

MUSICISTAS COMO TRABALHADORES(AS) E A MÚSICA COMO TRABALHO:

A formação de um campo de pesquisa na área de
música do Brasil

MUSICIANS AS WORKERS AND MUSIC AS LABOR:
The Formation of a Research Field in the Area of Music in
Brazil

Laíze Soares Guazina¹

Universidade Estadual do Paraná

laize.guazina@unespar.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-7203-3387>

Rodrigo Heringer Costa²

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

rodovas@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4264-0386>

Submetido em 07/07/2024

Aprovado em 06/09/2024

Resumo

Por meio do presente artigo analisamos a formação de um novo campo de pesquisa na área de Música no Brasil, dedicado ao estudo do trabalho dos(as) musicistas. Para tanto, realizamos uma investigação bibliográfica e documental que toma como critério de identificação desse campo o território temático definido por *musicistas como trabalhadores(as) e/ou música como trabalho*, em diferentes abordagens e concepções. Traçamos um panorama de como a vida laboral dos(as) musicistas tem sido abordada tanto na produção acadêmica quanto em diferentes ações universitárias, delineando as porosas fronteiras que indicam a formação desse novo campo de pesquisa na área de Música no Brasil. Em contraste à ausência de interesse declarado dos programas de pós-graduação em Música na compreensão das realidades laborais dos(as) musicistas, nota-se um aumento significativo nas pesquisas sobre o tema e sobre tópicos correlatos, atestado no quantitativo das produções acadêmicas que com eles dialogam, na ampliação do espaço de debates em eventos científicos da área e na presença de ações de ensino, de extensão e de pesquisa universitárias vinculadas à temática. A partir do levantamento e das análises realizadas, consideramos haver um novo campo de pesquisa em formação, voltado ao estudo do campo de trabalho da Música.

Palavras-chave: Trabalho, musicistas, pesquisa em música no Brasil, musicistas como trabalhadores(as), música como trabalho.

Abstract

Through this article, we analyze the formation of a new research field in the area of Music in Brazil, dedicated to the study of the work of musicians. To this end, we conducted a bibliographic and documentary investigation that uses as a criterion for identifying this field the thematic territory defined by *musicians as workers and/or music as work*, in different approaches and conceptions. We provide an overview of how the professional life of musicians has been addressed in academic production and through various university initiatives, outlining the porous boundaries that signal the emergence of this new research field in music in Brazil. In contrast to the lack of declared interest of postgraduate programs in Music in understanding the work realities of musicians, there has been a significant increase in research on the subject and related topics, as evidenced by the number of academic productions that dialogue with them, the expansion of the space for debates in scientific events in the area and the presence of teaching, extension and university research actions linked to the subject. Based on the survey and the analyses carried out, we believe that there is a new field of research in formation, focused on the study of the work field of Music.

Keywords: Work, musicians, music research in Brazil, musicians as workers, music as labor.

Introdução

(...) comecei a estudar o curso básico de bateria e percussão lá na [escola de música]. Aí comecei o curso e continuei trabalhando com vendas. Só que eu chegava em casa - nessa época eu já tinha bateria, estudava em casa, tocava com várias bandas de rock - eu chegava muito cansado e não conseguia estudar. Aí eu parei de trabalhar com o meu irmão e comecei a estudar bateria, continuando o curso. Depois, eu arrumei um aluno particular e comecei a dar aula. Assim, o lado financeiro ficou muito ruim, porque eu vendia, tinha uma grana legal e dando aula só tinha um aluno e tal. Até você conseguir começar a tocar e ganhar e ter mais aluno, fica difícil. (...) (Antônio³ em entrevista à Guazina, 2011, p.206).

Narrada em primeira pessoa e atravessada por experiências singulares, histórias familiares, formativas e de trabalho, o fragmento de entrevista que abre este texto explicita um conjunto de questões que permeiam a "vida de músico". Conduzida no Rio de Janeiro há mais de uma década para uma pesquisa de doutorado sobre práticas musicais em projetos sociais (Guazina, 2011), a entrevista demonstra, com total atualidade, como o mundo do trabalho constitui diferentes âmbitos do "ser músico". E, ao mesmo tempo, impõe múltiplos desafios para conjugar o fazer musical e a subsistência.

Esse cenário, ainda que vivido de forma singular, expressa fenômenos mais amplos, de natureza social, que podem ser reconhecidos por aqueles(as) que um dia decidiram fazer da música seu trabalho. Os fazeres laborais e artísticos de musicistas constituem parte significativa de suas experiências de vida, mas, durante muito tempo, configuraram-se como um objeto sobre o qual a pesquisa em Música não se ocupou sistematicamente, até pouco tempo.

A literatura contemporânea da área de Música no Brasil tem apresentado um crescente interesse de parte de seus pesquisadores e pesquisadoras pelo estudo histórico e contemporâneo das configurações do trabalho dos(as) musicistas, a ponto de, no XXXIV Congresso da Associação

¹ Graduada em Música/Opção Canto pela Universidade Federal de Santa Maria (1999); especialista em Musicoterapia pela Universidade Federal de Pelotas (2001); mestra em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2006); doutora em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2011) e pós doutora em Etnomusicologia pela Universidade de Aveiro (Portugal, 2015). Atua como docente vinculada ao curso de Bacharelado em Música Popular da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). É criadora e gestora da Plataforma Músicos em Pauta: o mundo do trabalho musical no Brasil (<https://musempauta.wordpress.com>), base de dados que compila e divulga conteúdos sobre o mundo do trabalho musical no Brasil. Atualmente dedica-se à pesquisa sobre o mundo do trabalho da música, na perspectiva dos(as) musicistas como trabalhadores(as) e da música como trabalho no Brasil, em abordagem histórica e contemporânea.

² Professor Assistente na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Mestre em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (2015) e doutor em Música pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2009) - e em Música Popular na mesma instituição (2013), com bolsa de estudos para graduação sanduíche na New School for Jazz and Contemporary Music (Nova Iorque/EUA, 2013). Experiência na área de Performance Musical, Etnomusicologia, Educação Musical, em contato cotidiano com as seguintes temáticas: música popular, música brasileira, sociologia da música, economia da cultura, ensino-aprendizagem musical, educação do músico profissional e processos educacionais.

³ Nome fictício; fragmento de entrevista.

Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), realizado em Salvador, 2024, ter ocorrido a primeira mesa-redonda dedicada ao tema, intitulada *Mundos do trabalho em Música no século XXI e a formação/práxis do(as) musicistas: caminhos para inter-relações e diálogos sustentáveis*⁴. São pesquisas que, inicialmente, podem ser agrupadas em uma categoria ampla, mas conexa, denominada *o trabalho no campo da música no Brasil* (Requião, 2022).

Ao analisar a produção acadêmica da área de música a partir da hipótese da formação desse campo de pesquisa no Brasil, Requião (2022) realizou um levantamento⁵ utilizando o termo "trabalho" como palavra-chave disparadora, tomando-a também como uma categoria conceitual central, a partir da perspectiva marxista⁶. A autora referiu ter encontrado apenas dois textos que atendiam exatamente aos seus critérios, mas seu levantamento explicitou um conjunto de outros termos associados a "trabalho" que remetiam à atividade laboral dos(as) musicistas dentre os materiais analisados, como "mercado de trabalho", "trabalho artístico", "trabalho produtivo", "condições de trabalho" e "trabalho/emprego". Nos resultados, foram apontados a existência de dispersão conceitual e de aportes teórico-metodológicos entre os textos analisados, além do debate recorrente sobre as formas de exploração do trabalho e sua precarização, e o interesse pela temática do trabalho. Conforme a autora, apesar dos indícios em parte dispersos, as evidências podiam indicar um campo de pesquisa em formação.

A observação das categorias e demais resultados encontrados por Requião (2022) nos oferece a oportunidade de refletirmos que, se por um lado esses achados evidenciam aspectos heterogêneos, por outro indicam homogeneidade quando analisados sob o prisma dos interesses sobre o estudo do trabalho no campo de pesquisa da música. Tais interesses, quando tomados em suas correlações, expressam uma certa coesão de território temático, tanto em termos da vida laboral dos(as) musicistas quanto das práticas de pesquisa, que se mostra útil para o mapeamento dessa produção.

Partindo dessa perspectiva, realizamos um estudo bibliográfico e documental que envolveu um levantamento de textos e atividades acadêmicas, todos da área de Música, cujos objetos explicitassem o interesse, em primeiro plano, no território temático definido como o estudo dos(as) *musicistas como trabalhadores(as) e/ou da música como trabalho*. Esse esforço buscou identificar as características e fronteiras de um potencial novo campo de pesquisa na área de Música no Brasil, dedicado ao estudo do *campo de trabalho da música*. Portanto, propomos acolher uma potencial diversidade de enfoques e concepções teóricas em busca de compreendê-la sob a chave do território temático.

Além disso, é fundamental considerarmos sua importância frente ao mundo do trabalho na atualidade que, segundo Abílio (2021) é marcado pela forte presença dos processos de informalização, da financeirização e de profunda desproteção social, consequência da perda de direitos trabalhistas e sociais. Tais processos envolvem, ainda,

⁴ Na ocasião, foram debatedores a Profa. Dra. Luciana Requião (UFF), o Prof. Dr. Lucas Robatto (UFBA) e a Profa. Dra. Laíze Guazina (UNESPAR), com a coordenação realizada pelo Prof. Dr. Edilson Rocha (UFSJ).

⁵ Realizado por meio da plataforma Amplificar, base de dados sobre a pesquisa em música no Brasil. A autora levou em consideração a análise do título, do resumo e das palavras-chave dos textos analisados (Requião, 2022).

⁶ Conforme a autora, "aquele organizado a partir de sua forma produtiva ao capital", sob o modo de produção capitalista (Requião, 2022, p.4).

MUSICISTAS COMO TRABALHADORES(AS) E A MÚSICA COMO TRABALHO: A FORMAÇÃO DE UM CAMPO DE PESQUISA NA ÁREA DE MÚSICA NO BRASIL

novos arranjos produtivos possibilitados pelas tecnologias da informação e mais recentemente pelo desenvolvimento da inteligência e [sic] artificial centralmente a crescente dificuldade em mapear e discernir quais são os custos do trabalho – e quem arca com eles; o que é e não é tempo de trabalho; o que é e não é trabalho pago e não pago; o que são meios de produção e instrumentos de trabalho e, de forma ainda mais complexa, qual o papel e participação do trabalho nas formas contemporâneas da acumulação capitalista. Nestas indistinções e nebulosidades, podemos, entretanto, reconhecer meios bem sucedidos de transferência de riscos e custos para os trabalhadores [...] [...]. (Abílio, 2021, p.936)

Apesar desse cenário de precariedade laboral, fruto das mutações sob o neoliberalismo⁷, o objeto *trabalho* permanece central na vida contemporânea (Antunes, 2009, 1996). Sua compreensão segue sendo um elemento-chave para a análise dos fenômenos aqui abordados. Por *trabalho* entende-se

o exercício de uma atividade vital, capaz de plasmar a própria produção e a reprodução da humanidade, uma vez que é o ato responsável pela criação dos bens materiais e simbólicos socialmente necessários para a sobrevivência da sociedade. Esse é o primeiro traço central identificado quando se procura compreender o sentido mais profundo da noção de trabalho. Se, por um lado, o trabalho é expressão, em maior ou menor medida, de um ato poético, o momento da criação, ele tem sido também, ao longo da história, constante expressão de subordinação e alienação (Antunes, 2012: n.p.).

O trabalho produtivo dos(as) musicistas, aqui referido pelo termo *trabalho musical*, "toma forma em direta correlação com as configurações do mundo do trabalho e suas transformações" (Guazina, 2021, p.3), o que permite sua análise sob diferentes ângulos, tal como outras atividades produtivas. Podem ser observadas as relações e condições de trabalho, seus processos e vínculos, os modos de trabalhar e os sentidos do trabalho, percursos formativos, trajetórias e carreiras ou ainda outros aspectos relacionados ao trabalho (Guazina, 2021). Por outro lado, são identificados diversos desafios à análise do fazer musical como trabalho, diante dos contrastes verificados entre valores predominantes nas esferas artísticas e econômica na modernidade e seu impacto sobre a agência daqueles(as) que com ambas se põem a dialogar

Ao abordar as particularidades do trabalho musical e alguns dos desafios que a ele se impõem, interessa especialmente (...) as relações entre o *mundo econômico* e o *mundo da arte*, quando postos a dialogar. Tal diálogo é exercido por meio da agência de indivíduos a transitarem entre ambos, sob influência de seus respectivos componentes estruturais, no intuito de fazerem da música uma arte de viver. Para tais sujeitos, tanto o capital artístico (simbólico) quanto o

⁷ Definido por Antunes (2008) como uma *nova morfologia do trabalho*.

MUSICISTAS COMO TRABALHADORES(AS) E A MÚSICA COMO TRABALHO: A FORMAÇÃO DE UM CAMPO DE PESQUISA NA ÁREA DE MÚSICA NO BRASIL

econômico tornam-se bens de interesse e em disputa, devido ao diálogo ao qual se propõem na mediação entre os referidos campos. (Costa, 2020, p. 80)

Considerando o exposto, inicialmente analisamos as linhas de pesquisa e áreas de concentração presentes nos programas de pós-graduação em Música de perfil acadêmico no Brasil. Em seguida, examinamos um conjunto de teses e dissertações realizadas nos mesmos programas de pós-graduação. Tomamos como grupo de referência o levantamento produzido e disponível para consulta pela plataforma *Músicos em Pauta: o mundo do trabalho musical no Brasil*⁸.

Analisamos ainda os eventos de âmbito nacional promovidos pelas mais relevantes associações científicas da área de música⁹, elencando os cinco que contemplaram atividades (Grupos de Trabalho e/ou Simpósios Temáticos) especificamente dedicadas ao debate sobre o campo de trabalho em Música no país. Por fim, examinamos o conjunto de textos referentes a essas atividades, publicados no formato de chamada de trabalho ou como artigos nos anais dos respectivos eventos. Nesse processo, contamos também com o apoio de colegas pesquisadores(as) que disponibilizaram informações complementares sobre diferentes atividades acadêmicas de interesse ao tema aqui abordado.

Das fontes selecionadas, excluimos a produção acadêmica que se dedica ao estudo dos processos de formação¹⁰ musical, cujo interesse é depositado nas diferentes possibilidades do fazer musical e/ou de seu ensino e aprendizagem, sem atenção à conjuntura laboral em que esse fazer musical se inscreve. Nesse sentido, concordamos com a distinção realizada por Requião (2022), ao apontar a diferença entre os debates que têm como foco a formação em música e aqueles que se direcionam ao estudo do trabalho musical produtivo.

No presente estudo foram consideradas como de interesse todas as atividades laborais realizadas por musicistas e abordadas nos materiais analisados, fossem elas realizadas no âmbito da *performance* ou da docência em música. Ainda que conserve especificidades, como apontado por (Requião, 2022), nossa opção por contemplar o trabalho docente em Música sob uma perspectiva abrangente baseia-se no reconhecimento empírico e da literatura que, dentre as atividades laborais exercidas por musicistas com diferentes trajetórias formativas, a docência de música (especialmente em escolas regulares e/ou escolas livres) é uma das mais recorrentes e

⁸ Repositório virtual dedicado ao trabalho musical no Brasil, a plataforma é coordenada pela Profa Dra. Laíze Soares Guazina e está disponível em <https://musempauta.wordpress.com>. A escolha da plataforma justificou-se por se tratar de um projeto que nasceu como extensão universitária junto à Universidade Estadual do Paraná, com critérios claros de seleção dos textos levantados e que objetiva condensar um estado da arte relacionado a pesquisas sobre o tópico aqui enfatizado. Uma pesquisa outra no sentido de conduzir uma ampla revisão dos repositórios vinculados aos cursos de pós-graduação em Música visando buscar por novos levantamentos de contribuições científicas sobre o tema, nos faria desviar em demasia dos objetivos aqui propostos. Apresenta-se como um caminho, no entanto, a ser encorajado em futuros estudos. Todos as teses e dissertações listadas foram defendidas entre os anos de 1998 e 2023.

⁹ Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), a Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET), a Associação Brasileira de Performance Musical (ABRAPEM), a Associação Brasileira de Musicologia (ABMUS) e a Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (TeMA).

¹⁰ Importa diferenciar processos formativos de percursos formativos. Os textos que tratam de percursos formativos podem ser considerados no escopo de nossa análise no caso de abordarem esta temática tendo como objeto o reconhecimento dos(as) musicistas como trabalhadores(as) e/ou à música como trabalho, como no caso de estudos sobre egressos(as) de cursos de graduação ou pós-graduação e sua inserção no mercado de trabalho.

financeiramente estáveis (Requião, 2019; Silva, 2005). Essas são atividades comuns aos(as) trabalhadores(as) da música, sejam eles(as) licenciados(as), licenciandos(as), bachareis, bacharelandos(as), ou para aqueles(as) cujos processos de formação se deram em outros espaços (Guazina, 2021).

Guardados os aspectos legais específicos para o ensino de música no ensino regular, exercido por licenciados(as) em Música - portanto, com diploma universitário -, as demais atividades laborais no campo de trabalho da música estão potencialmente ao alcance de trabalhadores(as) musicistas com diferentes trajetórias¹¹. Do mesmo modo, licenciados(as) em música podem exercer a *performance*, o que permite compreender a significativa diversidade de atividades laborais exercidas pelos(as) trabalhadores(as) musicistas e a permeabilidade do campo de trabalho da música - característica corrente do trabalho musical. Vale notar, no entanto, que justamente por engendrar tipos de vínculo de trabalho frequentemente mais estáveis que aqueles gozados em atividades associadas exclusiva ou majoritariamente à *performance*, o trabalho no âmbito da docência em música permite o posicionamento de seus(suas) protagonistas em um universo laboral de características bastante singulares em relação às atividades realizadas como instrumentistas, cantores(as), compositores(as), entre outros¹².

Sob esse contexto, pretendemos analisar um conjunto de informações que apontam para a formação de um novo campo de pesquisa na área de Música, que se articula sob o território temático composto pelo estudo da música como trabalho e/ou dos(as) musicistas como trabalhadores(as). Trata-se, pois, de buscarmos iluminar os indícios, ao longo do tempo, de um debate que ganha cada vez mais importância na área de Música.

Entre o instituído e o instituinte

A análise dos títulos e das descrições das linhas de pesquisa existentes nos programas de pós-graduação em Música no Brasil¹³ torna-se reveladora quando observada pelas lentes da tematização da música como trabalho e/ou dos(as) musicistas como trabalhadores(as). O levantamento que realizamos, com a finalidade de compreender a construção desse objeto no cenário da pesquisa em Música, revelou a presença de esforços de pesquisa voltados a uma

¹¹ A não exigência de diploma de ensino superior para o exercício da maior parte das atividades laborais dos(as) musicistas expressa concretamente a complexidade dos debates sobre o trabalho dos(as) musicistas em sua dimensão de profissão ou ocupação (Costa, 2020. Simões, 2011. Silva, 2005).

¹² Tais particularidades não serão alvo de discussão pormenorizada no presente artigo, uma vez que aqui nos interessa a configuração do trabalho de musicistas em sua amplitude.

¹³ O levantamento foi realizado por meio de leitura e busca por palavras-chave ("trabalho", "ocupação" e pelo radical "profiss") nos títulos e nas descrições das linhas de pesquisa presentes em programas de pós-graduação em Música de perfil acadêmico de universidades públicas, desenvolvidas nas seguintes instituições: Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR; Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ; Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Universidade Federal da Bahia - UFBA; Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Universidade Federal do Paraná - UFPR; Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; Universidade Estadual Paulista - UNESP; Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO; Universidade de São Paulo - USP; Universidade de Brasília - UNB e Universidade do Estado do Pará - UEPA.

formação cujo centro do interesse costuma estar localizado nas diferentes possibilidades do fazer musical e de sua compreensão, entretanto sem interesse aparente na conjuntura laboral em que esse fazer musical se inscreve. Ainda que sejam citadas atividades profissionais nas quais os(as) egressos(as) dos cursos de pós-graduação em Música podem vir a atuar¹⁴, nenhuma das linhas de pesquisa incluía dentre seus interesses e objetos explicitamente declarados o estudo da música como trabalho ou dos(as) musicistas como trabalhadores(as). Portanto, trata-se de uma área que, ao menos no que tange à análise de seus interesses declarados de pesquisa, buscaria formar musicistas sem se ocupar de reconhecê-los(as) como trabalhadores(as), sem questionar as dificuldades de subsistência desses musicistas e/ou as possíveis relações entre os contextos laborais e a formação em Música

Essa ausência se torna significativa por, pelo menos, dois aspectos: os reconhecidos desafios do mercado de trabalho da música para a sobrevivência de seus trabalhadores(as) e o fato de que boa parte dos(as) graduandos(as) e pós-graduandos(as) em Música, público-alvo dos cursos universitários de Música, é composta por trabalhadores(as) da música. Sobre este último aspecto, vale observar que tal fenômeno já havia sido identificado por Travassos (1999), ainda que sem problematizar as condições laborais envolvidas. Também por Silva (2005), cuja tese *Construindo a profissão musical: uma etnografia entre estudantes universitários de música*, parece ser o mais longo e profundo estudo sobre tal fenômeno no contexto brasileiro. Contemporaneamente, por Daydé, Azevedo e Veras (2023), que se debruçaram sobre a experiência de serem graduandos(as) em Música e trabalhadores(as) da música.

Considerando-se as raízes eurocêntricas e elitistas da área de Música e suas influências na construção de seu campo de pesquisa, cujas práticas de distinção social tendem a ser simbolicamente construídas em oposição ao *locus* do trabalho ou do ser trabalhador(a), a ausência de objetos de pesquisa que abordem a vida laboral dos(as) musicistas, reconhecendo-os(as) como trabalhadores(as), não surpreende. Ademais, a análise de Araújo e Silva (2009) sobre a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro pode ser ilustrativa quando se trata de compreender essas práticas de distinção social.

Assim, noções de prestígio e reconhecimento social são importantes para compreender por que o estudo formal da música é mais atrativo do que aprender de ouvido; por que a música escrita é mais valorizada do que a música não escrita; por que tocar numa sinfonia ou cantar uma ópera pode ser atraente para aspirantes a músicos, não apenas esteticamente, mas socialmente. Além das críticas acima em torno dos “bens simbólicos”, também desejamos considerar a “economia” mais ampla que opera na Escola de Música. Neste ponto, poderíamos recorrer a um olhar etnográfico: muitas vezes achamos notável que os alunos tenham uma aparência diferente e alterem a sua postura antes de um concerto clássico. Ternos formais, gravatas, vestidos pretos e maquiagem combinam-se com a ocasião especial de uma apresentação clássica e com a

¹⁴ Como encontrado no seguinte exemplo: "Os egressos são pesquisadores capacitados para atuar nos pilares da docência do ensino superior e para desempenhar funções diversas em instituições públicas e privadas, como, por exemplo, o tratamento arquivístico de acervos sonoros e musicais; o trabalho colaborativo de defesa e fomento de culturas musicais junto a comunidades tradicionais e a atuação no âmbito do desenvolvimento de políticas públicas." (Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais, 2024).

MUSICISTAS COMO TRABALHADORES(AS) E A MÚSICA COMO TRABALHO: A FORMAÇÃO DE UM CAMPO DE PESQUISA NA ÁREA DE MÚSICA NO BRASIL

promessa de uma vida profissional no palco e, portanto, distinguem-se da experiência comum. Homens e mulheres jovens de diversas origens sociais, mas especificamente das camadas econômicas mais baixas do Rio e das cidades vizinhas, estão mais altos do que o habitual: a música, isto é, a grande música “séria”, está prestes a acontecer. (Araújo e Silva, 2009, p. 97)¹⁵

O hiato verificado entre o debate sobre a assimilação da condição laboral dos fazeres musicais e o *métier* acadêmico dos cursos superiores em Música, no entanto, tem especial impacto sobre a práxis de estudantes atravessados(as) por marcadores característicos a grupos historicamente subalternizados no país. Isto ocorre devido à organização particularmente excludente do mercado de trabalho na área - com índices de informalidade global, exclusão de gênero, etária e racial significativamente mais elevados que a média do mercado de trabalho (Costa e Souza, 2023). Sendo frequente a concomitante atuação discente e laboral na área entre estudantes vinculados(as) aos referidos cursos, o privilégio de gozar de um providencial distanciamento relativo ao mundo do trabalho incide sobre aqueles detentores de maior volume de capital econômico, herdado ou adquirido, em uma lógica, pois, reprodutora de desigualdades.

Apesar dos(as) musicistas como trabalhadores(as) e da música como trabalho serem temas ausentes nas linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação, outros movimentos institucionais devem ser levados em consideração. A presença dessas temáticas tem ocupado um conjunto de espaços institucionais, políticos e de conhecimento da área de Música com cada vez mais importância, demonstrando um crescimento progressivo no interesse dos(as) pesquisadores(as) no tema.

Mapeando o território temático

Uma pesquisa bibliográfica realizada por Tomás e Figueiredo (2011) sobre a formação de mestres e doutores em Música no Brasil, cujas fontes foram os anais de Encontros Anuais e de Congressos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) entre 1990 e 2010, revelou a presença de temas afins com o território temático aqui analisado. Os resultados do levantamento incluíram a apresentação de tabelas nas quais constavam as então chamadas subáreas de pesquisa em música, o número de comunicações apresentadas em cada uma delas e a síntese dos temas dos artigos em cada subárea, no bojo dos eventos analisados no referido texto.

Dentre os temas do XII Encontro Anual da ANPPOM, realizado em 1999, os autores identificaram "mercado de trabalho", na subárea Educação Musical. No mesmo evento há

¹⁵ Thus, notions of prestige and social recognition are important for understanding why the formal study of music is more attractive than learning by ear; why written music is valued more highly than non-written music; why playing in a symphony or singing an opera may be alluring to aspiring musicians, not only aesthetically, but socially. Besides the above critiques surrounding “symbolic goods,” we also wish to consider the broader “economy” operating at the School of Music. At this point, one could resort to an ethnographic glance: We often find it remarkable that students look differently and alter their posture prior to a classical concert. Formal suits, ties, black dresses, and makeup conjoin with the special occasion of a classical performance and the promise of a professional life onstage, and thus to be distinguished from ordinary experience. Young men and women of various social origins, but specifically from the lower economic ranks of Rio and neighboring towns, stand taller than usual: Music, that is, great “serious” music, is about to happen. (Araújo e Silva, 2009, p. 97)

referência à "prática profissional", sob a categoria Musicologia e Estética Musical. O XIII Encontro Anual da ANPPOM, ocorrido em 2001, incluiu o tema "músico-professor", enquanto nos anais de 2010, do XX Congresso da ANPPOM, vê-se "formação profissional".

Nossa consulta aos anais dos eventos citados por Tomás e Figueiredo (2011) revelou que "mercado de trabalho" era uma das categorias presentes no artigo publicado por Garbosa (1999), denominado *Formação do licenciado em música e mercado de trabalho*. Já "músico-professor" foi localizado em um texto de Requião (2001) sobre a atividade dos(as) musicistas que trabalham como docentes concomitantemente a suas atividades artísticas. Nos anais do mesmo Encontro pode-se ter acesso a um segundo texto, denominado *Por uma melhor compreensão do trabalho docente: contribuições da abordagem sócio-fenomenológica* (Del Ben, 2001), em cujo resumo a autora afirma "discuto as contribuições da fenomenologia social para uma melhor compreensão e valorização do trabalho dos professores de música" (Del Ben, 2001, p.290). Sobre "formação profissional", encontramos um texto de Carmona (2010), na Educação Musical, em cujo resumo a autora "trata da avaliação curricular e aborda questões inerentes à evasão, profissionalização e currículo." (Carmona, 2010, p. 437).

Entre esses textos, que expressam interesses pelo diálogo com o mundo do trabalho dos(as) musicistas, e o momento atual parece ter havido um salto qualitativo e quantitativo que se revela em cinco eventos acadêmicos nacionais¹⁶ da área de Música. Tratam-se do 1) Grupo de Trabalho *Atividade musical profissional no Brasil: função social e mercado de trabalho*¹⁷, ocorrido no XXIX Congresso da ANPPOM (Pelotas, 2019); 2) do Grupo de Trabalho *Atividade musical profissional no Brasil: formação, função social e mercado*, realizado no XXX Congresso da ANPPOM (Manaus, 2020)¹⁸; 3) do Grupo de Trabalho *Música e trabalho, olhares sobre o fazer musical como atividade laboral*, ocorrido X Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia - ENABET (Porto Alegre, 2021); 4) do Simpósio Temático *O trabalho no campo da música no Brasil*, ocorrido no XXXII Congresso da ANPPOM (Natal, 2022)¹⁹ e 5) da segunda edição do Simpósio Temático *O trabalho no campo da música no Brasil*²⁰, realizada no XXXIII Congresso da ANPPOM²¹ (São João Del-Rei, 2023).

Além disso, encontramos iniciativas na área de Música que se dedicam ao estudo dos(as) musicistas como trabalhadores(as) e/ou da música como trabalho para além daquelas situadas no

¹⁶ Para fins deste estudo, optamos por abordar exclusivamente eventos nacionais da área de Música. Contudo, esses não são os únicos eventos da área com espaços e temáticas diretamente voltadas ao debate sobre o trabalho no campo de pesquisa da música. Os Encontros Regionais da Associação Brasileira de Educação Musical a serem realizados em 2024 têm a chamada unificada de trabalhos sob o tema *Educação Musical, mundo do trabalho e a construção de uma sociedade democrática*.

¹⁷ Sob coordenação das Profas. Dras. Camila Carrascoza Bomfim (EMESP) e Inez Beatriz de Castro Martins Gonçalves (UECE).

¹⁸ Evento *online*, sob coordenação das Profas. Dras. Camila Bomfim (EMESP) e Angela Lühning (UFBA).

¹⁹ Ambos os eventos foram coordenados pela Profa. Dra. Luciana Requião (UFF) e pelo Prof. Dr. Rodrigo Heringer Costa (UFRB).

²⁰ Coordenado pelo Prof. Dr. Alvaro Neder (UNIRIO) e os discentes Leandro Montovani da Rosa, Gabriel Ribeiro Veras, Gabriel Azevedo).

²¹ Uma terceira edição do Simpósio Temático *O trabalho no campo da música no Brasil* foi realizada no XXXIV Congresso Nacional da Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Música (Salvador, 2024), sob coordenação da Profa. Dra. Laíze Soares Guazina (UNESPAR), da Profa. Dra. Anne Meyer (UERJ) e do Prof. Dr. Artur Lopes (SEEDUC-RJ).

âmbito da produção de pesquisa, estendendo-se ao ensino e à extensão. A partir do contato com pesquisadores(as)²², foi possível elencar um conjunto significativo dessas atividades.

Na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), junto às pesquisas realizadas pelo Observatório do Trabalho em Práticas Musicais (LaboraMUS²³, grupo de pesquisa ligado ao Programa de Pós-graduação em Música - PPGM/UNIRIO), foi identificada uma disciplina optativa dedicada ao tema "Trabalho com música", ofertada no âmbito da graduação, aos cursos de licenciatura e bacharelado em Música, e um projeto de extensão. Tais atividades estão ligadas ao projeto de pesquisa-ensino-extensão *Relações de trabalho dos(as) musicistas no Rio de Janeiro no século XXI - um estudo etnográfico*²⁴. Uma disciplina denominada *Trabalho com música*²⁵ já foi aprovada e será futuramente implantada.

Outra disciplina de graduação, denominada *Música e Trabalho*²⁶, foi incluída na reforma curricular do Curso de Bacharelado em Música Popular da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), no ano de 2023. Tal disciplina passou a fazer parte do Projeto Pedagógico de Curso a partir da experiência de três disciplinas optativas²⁷ ofertadas no segundo semestre dos anos de 2021, 2022 e 2023, com o mesmo conteúdo. No âmbito da UNESPAR também encontra-se a plataforma *Músicos em Pauta: o mundo do trabalho musical no Brasil*, já apresentada no início deste artigo, que nasceu como um projeto de extensão²⁸ e se constitui em uma base de dados que reúne conteúdos sobre o mundo do trabalho musical, disponibilizados em diferentes fontes de acesso livre. A plataforma dedica especial atenção à produção acadêmica sobre esse tema e, durante um período, produziu vídeos²⁹ com entrevistas voltadas ao debate sobre as relações entre música e trabalho. Todas essas ações desenvolvidas na UNESPAR foram realizadas em diálogo com a pesquisa docente *As configurações do trabalho musical na construção da profissionalização de músicos e musicistas no Brasil do século XX*³⁰.

No âmbito da pós-graduação, verificou-se a oferta da disciplina *Tópicos Especiais em Documentação e História da Música* (Programa de Pós-Graduação em Música/UNIRIO)³¹, cuja ementa direcionou-se, em três diferentes ocasiões/semestres, integralmente às discussões acerca do trabalho protagonizados por musicistas. Outra disciplina ofertada, com caráter optativo, é

²² Agradecemos aos colegas Profa. Dra. Luciana Requião (UFF), Prof. Dr. Alvaro Neder (UNIRIO), Profa. Dra. Angela Lühning (UFBA), Profa. Dra. Lúcia Campos (UEMG) e Profa. Dra. Camila Bomfim (EMESP) pelas informações disponibilizadas para composição do levantamento sobre os congressos, disciplinas e projetos de extensão. O levantamento junto aos(às) colegas pesquisadores(as) foi bastante limitado em vista do tempo. Portanto, é possível que outras iniciativas estejam em curso.

²³ Coordenado pelo Prof. Dr. Alvaro Neder (UNIRIO).

²⁴ Sob coordenação do Prof. Dr. Alvaro Neder (UNIRIO).

²⁵ Sob responsabilidade do Prof. Dr. Alvaro Neder (UNIRIO).

²⁶ Sob responsabilidade da Profa. Dra. Laíze Soares Guazina (UNESPAR).

²⁷ Ministradas pela Profa. Dra. Laíze Soares Guazina (UNESPAR).

²⁸ Coordenado pela Profa. Dra. Laíze Soares Guazina (UNESPAR).

²⁹ Acessível em: <https://www.youtube.com/channel/UCZ6O-nJAu6uYNRyXiJml3zA/featured>.

³⁰ Coordenada pela Profa. Dra. Laíze Soares Guazina (UNESPAR).

³¹ Ministradas pela Profa. Dra. Luciana Requião (UFF), sendo em um dos referidos semestres em parceria com o Prof. Dr. Breno Ampáro (PUC/SP) e, em outra oportunidade, com o prof. Dr. Rodrigo Heringer Costa (UFRB).

*Música, Trabalho e Sociedade*³², presente na grade curricular do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Práticas Musicais da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

Outra iniciativa é o Núcleo de Estudos em Música e Trabalho (NUEMUT), que se vincula à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e se destina a intercâmbios entre pesquisadores(as) dedicados(as) à investigação sobre o tema³³. No âmbito da extensão, uma de suas ramificações, o Núcleo promove a Série Entrenotas, que se configura como um ciclo de palestras proferidas por pesquisadores(as) brasileiros(as) e estrangeiros(as) acerca de temáticas que proponham diálogos e abordagens possíveis acerca das interseções entre música e cultura, com especial atenção ao tópico do trabalho no campo de pesquisa da Música³⁴. O esforço coletivo de pesquisa dos(as) integrantes do NUEMUT resultou na produção de um artigo sobre *O trabalho de musicistas como tema de pesquisa em Salvador* (Costa; Peláez; Souza, et al, 2020), publicado no 5º livro da série *Paralaxe* (EDUFBA).

O projeto de pesquisa *Etnografias do trabalho musical em conjuntos e coletivos*³⁵ (PPGM/UNIRIO e PPGM/UFRJ), visa investigar a música como uma forma de trabalho coletivo e ação colaborativa. Ele se apresenta como continuidade do estudo sobre o tema do trabalho e da profissionalização, iniciado na pesquisa de doutoramento *Construindo a profissão musical — uma etnografia entre estudantes universitários de Música*³⁶ (PPGM-UNIRIO), e desenvolvido depois nos projetos *Trabalhar com música - um estudo etnográfico*³⁷ (2010-2016) e *Práticas de interlocução e registro etnográfico sobre o trabalho com música*³⁸ (2016-2021). A pesquisa combina a construção reflexiva e criativa de etnografias com a análise crítica das práticas musicais, englobando a observação direta, entrevistas, produção audiovisual, e contextualização histórica. Enfatizando a importância da interlocução contínua entre pesquisadores(as) e musicistas, *Etnografias do trabalho musical em conjuntos e coletivos* promove uma abordagem ética e democratizante da produção de conhecimento no campo da Música.

A seguir, abordaremos as análises realizadas a partir das demais fontes que embasam este estudo.

Programas de pós-graduação, linhas de pesquisa, teses e dissertações

³² Sob a responsabilidade da Profa. Dra. Lúcia Campos (UEMG).

³³ Vinculam-se, majoritariamente, a cursos de graduação e pós-graduação em Música no estado da Bahia. Formado em 2020, o grupo é integrado atualmente pelo prof. Dr. Rodrigo Heringer Costa, Me. Catalina Gutiérrez, Me. Rafael Lima Lázaro e Cristiano Wilson Silva de Souza, graduando em Música.

³⁴ Acessível em: <https://www.youtube.com/@entrenotasserie4069>.

³⁵ Coordenado pelo Prof. Dr. José Alberto Salgado e Silva (UFRJ) com a colaboração do docente Prof. Dr. Frederico Barros (UFRJ)

³⁶ Realizada pelo Prof. Dr. José Alberto Salgado e Silva (UFRJ).

³⁷ Realizada pelo Prof. Dr. José Alberto Salgado e Silva (UFRJ).

³⁸ Realizada pelo Prof. Dr. José Alberto Salgado e Silva (UFRJ).

O *métier* científico vinculado à área de Música no Brasil tem nas instituições de ensino superior - majoritariamente aquelas de natureza pública - seus mais relevantes e numerosos espaços de realização³⁹. Dada a carência de políticas e instituições voltadas exclusivamente às atividades de pesquisa⁴⁰ na área, é nos cursos de pós-graduação a ela vinculados onde as pontes com o fazer científico são mais frequentemente projetadas e erigidas (Queiroz, 2023, p.29-30). Direcionar o olhar para a pesquisa em Música no país no intuito de identificar as temáticas que lhes são recorrentes, portanto, é ser capaz de identificar no mosaico da produção científica atrelada à pós-graduação seus traços mais característicos. Percorrer o caminho mencionado, no entanto, nos faria distanciar em demasia dos objetivos do presente estudo.

Por outro lado, é possível e pertinente conduzir o caminho inverso: jogar luz sobre o atual estágio da inserção de produções científicas a dialogarem com o tema do campo de trabalho de musicistas no âmbito institucional da pesquisa em Música nacional, buscando compreender suas idiossincrasias. O trajeto, já percorrido em pesquisas anteriores (Requião, 2022), mostra-se aqui de especial relevância no intuito de perceber o alcance das discussões sobre o objeto na pós-graduação na área, bem como o diálogo estabelecido até aqui com as principais linhas de pesquisa e áreas de concentração que, via de regra, a constituem.

Estas, por sua vez, mostram-se de materialização muito plural entre os programas, que se valem de nomenclaturas e composições próprias, permitindo atravessamentos e grande diálogo entre as referidas áreas e/ou linhas (Borges, 2019). Ainda assim, é possível elencar, em consonância com a proposta de Luiz Queiroz (2023, p.28) a evidência de 5 grandes subáreas de pesquisa em Música no Brasil, estruturantes às composições curriculares na pós-graduação na área, atravessando-as de distintas maneiras: Composição/Teoria e Análise Musical; Educação Musical; Etnomusicologia/Música e Cultura; Musicologia (histórica e sistemática); e Práticas Interpretativas/Execução musical/Performance Musical. Estas podem ser tomadas, pois, como subáreas consolidadas no processo de decantação associado à formação da pesquisa em Música no Brasil.

Para a análise aqui empreendida, na ausência da referência “área de concentração” na organização curricular do Programa, valemo-nos das nomenclaturas das linhas de pesquisa. Quando de sua existência, consideramos a denominação da subdivisão entre as áreas de concentração. Tal opção se dá pois diversos programas de pós-Graduação em Música estruturam sua organização interna em áreas de concentração que, por sua vez, subdividem-se em distintas linhas de pesquisa (UFRGS, UNIRIO, USP, UFBA, UDESC, UFPB, UFRJ). Outros têm nas linhas de pesquisa seu único componente de divisão interna ou uma única área de concentração: Música (UFG, UNB, UFU, UFRN, UFPE, UNESP, UFPR, UFMG, UNICAMP, UEPA, UNESPAR). Nota-se, no entanto que, no primeiro caso, as áreas de concentração detêm, via de regra, nomenclaturas que

³⁹ Outros espaços institucionais não universitários e de financiamento público - a exemplo do Ministério da Cultura (MinC), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e da Fundação Casa de Rui Barbosa -, bem como fundações e instituições de caráter privado ou misto, põem-se a protagonizar pesquisas em Música, concentrando-se nas universidades públicas, porém, a parcela mais significativa da produção científica na área.

⁴⁰ A pesquisa em música na atualidade é compreendida de modo a transcender as atividades científicas restritas aos espaços institucionais formais, abarcando um conjunto de práticas geradoras de conhecimento nas múltiplas esferas da vida social. Para não fugirmos aos objetivos do presente artigo, porém, limitamos a compreensão do epíteto “pesquisa” a suas dimensões institucionais, possibilitando o direcionamento às últimas da reflexão aqui exposta.

se reportam mais diretamente às subáreas propostas por Queiroz (2023) ou Borges (2019) e, no último, são as linhas de pesquisa que aderem às referidas denominações. Tendo como referência para a análise as subáreas características aos PPGs anunciadas no início da presente seção, buscamos aqui compreender as áreas de conhecimento e/ou linhas de pesquisa dos programas como referências somente a partir de sua adesão majoritária a cada uma entre as subáreas.

A partir das 49 teses e dissertações listadas no repositório virtual da plataforma *Músicos em Pauta: o mundo do trabalho musical no Brasil*, foi realizada uma primeira triagem, no intuito de separar da amostra inicial aqueles textos vinculados a programas de pós-graduação em Música e, num segundo momento, elencar, entre os últimos, as produções ligadas a programas de perfil acadêmico. Destas, uma nova avaliação foi direcionada ao estudo do seu conteúdo, considerando os títulos, sumários, resumos e palavras-chave das 37 teses/dissertações selecionadas e suas respectivas introduções, objetivando avaliar a conexão de cada uma delas com o território temático de interesse. Consideramos, assim, que 28 atendiam aos requisitos almejados, trazidas, portanto, à subsequente análise.

Frente às produções supracitadas, é possível ter-se um panorama da pluralidade de subáreas com as quais dialogam os textos em questão. A distribuição entre elas, porém, não é homogênea, sendo nulo o diálogo direto com a linha de Composição e reduzidas as interlocuções com a das Práticas Interpretativas e da Musicologia. 10 entre as publicações vinculam-se a linhas de pesquisa e/ou áreas de concentração designadas como Etnomusicologia ou Etnografia das práticas musicais⁴¹(Tabela 1).

Tabela 1 - Quantitativo de teses e dissertações identificadas, por área de concentração e/ou linha de pesquisa.

Área de concentração / Linha de pesquisa	Número de trabalhos	Percentual
Educação Musical	12	42,86%
Etnomusicologia/Etnografia das práticas musicais	10	35,71%
Musicologia (histórica e sistemática)	4	14,29%
Práticas interpretativas	2	7,14%
Composição/Teoria e Análise Musical	0	0%
Total	28	100%

Fonte: *Músicos em Pauta: o mundo do trabalho musical no Brasil*. Elaboração própria.

⁴¹ O epíteto “etnografia”, por sua vez, corresponde a uma forma de escrita historicamente constituída a partir de processos de observação participante e atrelada às demandas de pesquisa científica ligadas à Antropologia (posteriormente, também à própria Etnomusicologia). De tal vínculo, portanto, compreendemos a pertinência do tratamento agregado de ambas as linhas de pesquisa, em suas relações com a subárea Etnomusicologia. Para mais informações sobre as relações entre a escrita etnográfica e as práticas antropológicas e etnomusicológicas, ver, entre outros, Malinowski (1978), Boas (2004), Benedict (2005) e Seeger (2008).

12 das teses e dissertações aqui consideradas para análise foram defendidas em vínculo à linha/área de concentração Educação Musical⁴². Vale notar, no entanto, que dentre as referidas produções, 7 são abarcadas por uma linha de pesquisa denominada Práticas Educacionais e Socioculturais em Música, a integrar a área de concentração Educação Musical no Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS (PPGMúsica/UFRGS). Ao analisarmos a apresentação institucional da referida linha, vimos que abarca pesquisas relacionadas à “Investigação dos processos de transmissão e recepção musical em diferentes contextos culturais e institucionais” (Programa de Pós-Graduação em Música UFRGS, 2024), preocupando-se especialmente, pois, com os princípios da diversidade, da alteridade e do relativismo, valores, por sua vez, também basilares à pesquisa antropológica e etnomusicológica (Dumont, 1983; Oliveira, 2000). Podemos situar, portanto, tais produções em vínculo a uma zona de interseção entre as subáreas da Etnomusicologia e Educação Musical, tendendo a um diálogo mais estreito, verifica-se, às preocupações e caminhos de pesquisa mais corriqueiros à última.

Às linhas de Documentação e História da Música (PPGM/UNIRIO) ou História e Documentação da Música Brasileira e Ibero-Americana (PPGM/UFRJ) vinculam-se 4 das produções abarcadas no levantamento, 3 delas defendidas no âmbito do primeiro Programa⁴³. As 2 publicações restantes se vinculam a linhas de pesquisa cujas características nos permitem associá-las à subárea das Práticas Interpretativas: 1) Questões Interpretativas⁴⁴, subordinada à área de concentração Processos de Criação Musical no Programa de Pós-Graduação em Música da USP - PPGMus/USP) e; 2) Processos e Práticas em Execução Musical, integrante da área de concentração Execução Musical, Práticas Interpretativas e Regência no Programa de Pós-Graduação em Música da UFBA - PPGMus/UFBA).

Desta maneira, verifica-se uma concentração do vínculo de tais teses e dissertações entre linhas de pesquisa e/ou áreas de concentração atreladas às subáreas da Etnomusicologia e Educação Musical, as quais, conjuntamente, agregam $\frac{1}{2}$ de toda a produção sobre o tema na fração do repositório da plataforma *Músicos em Pauta* trazida à análise (22 teses ou dissertações). Às subáreas de Musicologia e Práticas Interpretativas, por sua vez, vinculam-se as demais publicações sobre o tema aqui consideradas, reforçando a já referida desigualdade de sua distribuição entre as

⁴² Agregamos sob o termo “Educação Musical” também áreas de concentração/linhas de pesquisa designadas por nomenclaturas similares ou de grande proximidade (“Música e Educação”, atualmente “Ensino e Aprendizagem em Música”, na UNIRIO, por exemplo).

⁴³ No PPGM/UFRJ, a linha aqui referida a integrá-lo subordina-se diretamente à área de concentração denominada “Musicologia” (Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ, 2024a). No caso do PPGM/Unirio, a vinculação à subárea homônima é de possível determinação a partir da análise da ementa relacionada à respectiva linha (Documentação e História da Música): “Estudo e pesquisa das práticas musicais do ponto de vista da História: textos, estilos, processos, produtos e protagonistas. Tratamento de fontes documentais para a música brasileira: identificação, descrição, análise, crítica, edição e disponibilização. Atualmente a linha dá ênfase à pesquisas focalizadas em acervos pertencentes à instituições públicas e privadas sediadas no estado do Rio de Janeiro, tais como: Vera Janacopulos/Unirio, Centro de Documentação da FUNARTE, Colégio Pedro II, Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro, Acervo Paulo Moura, dentre outros”. (Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO, 2024a). Trata-se, pois, de uma linha de pesquisa cujas preocupações e objetos se atrelam diretamente àqueles pertinentes aos estudos da subárea da de Musicologia, em sua perspectiva histórica (ver, por exemplo, Brandão, 2012).

⁴⁴ Como descrição das características da linha de pesquisa em questão, consta no site do Programa o qual integra: “Busca investigar e refletir sobre as questões envolvidas nas práticas interpretativas, bem como sobre os aspectos técnicos e tecnológicos envolvidos nas mesmas. Pressupõe a reflexão teórica do intérprete sobre problemas ligados ao repertório, técnicas, estilos, meios de expressão e questões interpretativas”. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/pos/musica>.

MUSICISTAS COMO TRABALHADORES(AS) E A MÚSICA COMO TRABALHO:
A FORMAÇÃO DE UM CAMPO DE PESQUISA NA ÁREA DE MÚSICA NO BRASIL

linhas/áreas de concentração, mas evidenciando, por outro lado, o seu potencial de dispersão interna entre as subáreas de pesquisa em Música e a interdisciplinaridade característica ao território temático.

No que diz respeito à concentração/dispersão das publicações defendidas entre os programas de pós-graduação em Música de natureza acadêmica no Brasil, vale destacar que aqueles vinculados à UFRGS, UNIRIO e UFRJ respondem por $\frac{3}{4}$ (21 teses ou dissertações) das produções finalizadas sobre o tema. O PPGMUS/UFBA responsabiliza-se por 3 entre elas e as 4 restantes, foram produzidas a partir do vínculo discente com a Pós-Graduação em Música da UFPB - PPGM/UFPB -, abarcando 2 produções, e com os Programas de Pós-Graduação em Música da UFMG e da USP, nos quais foram defendidos 1 trabalho acadêmico sobre o tema até 2023 (Tabela 2).

Tabela 2 - Quantitativo de teses e dissertações identificadas por Programa de Pós-Graduação.

Programa de Pós-Graduação	Número de trabalhos	Percentual
PPGMúsica/UFRGS	8	28,57%
PPGM/Unirio	7	25,00%
PPGM/UFRJ	6	21,43%
PPGMus/UFBA	3	10,71%
PPGM/UFPB	2	7,14%
Programas de Pós-Graduação em Música/UFMG	1	3,57%
PPGMus/USP	1	3,57%
Total	28	100%

Fonte: Músicos em Pauta: o mundo do trabalho musical no Brasil. Elaboração própria.

Além da perceptível concentração das pesquisas em programas vinculados a instituições situadas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, destaca-se o fato de dois programas vinculados ao estado do Rio de Janeiro responderem por quase metade da produção aqui considerada - PPGM/UNIRIO e PPGM/UFRJ. Sendo os únicos PPGs de Música acadêmicos no estado, a existência de projetos de pesquisa sobre o trabalho musical sob coordenação de professores(as) dedicados ao tema em seus respectivos quadros, apresenta-se como um importante fator a impulsionar tais pesquisas.

No PPGM/UNIRIO é possível identificar os seguintes projetos que têm como objeto a música como trabalho e/ou os(as) musicistas como trabalhadores(as): 1) *O mercado formalizado de trabalho musical no Rio de Janeiro dos anos 1970: mapeamento de músicos, repertórios e equipamentos culturais a partir dos Contratos de Locação de Serviço do Fundo Documental do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro* e 2) *Mundo do Trabalho, Música e Cultura no Capitalismo Tardio: um estudo com músicos do Estado do Rio de Janeiro*⁴⁵; 3) *A música como arte de viver: o trabalho musical em perspectiva*⁴⁶; 4) *Relações de Trabalho dos Músicos no Rio de Janeiro*

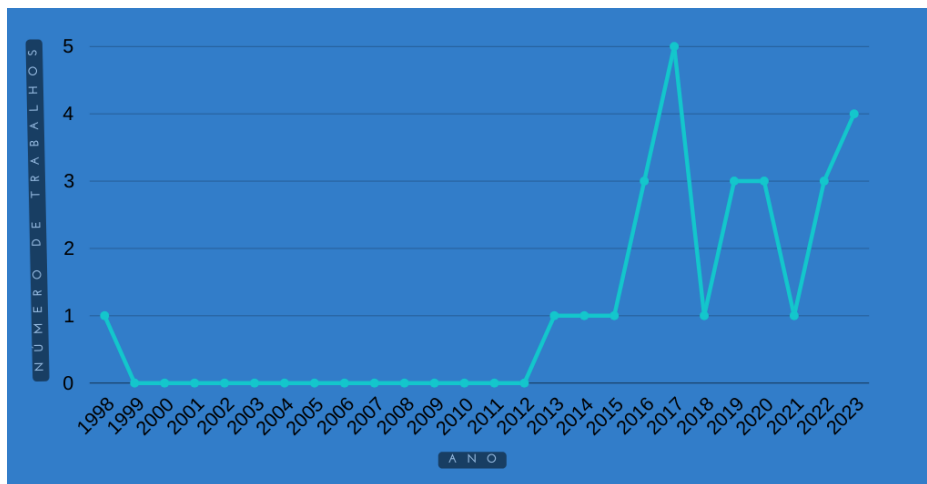
⁴⁵ Ambos coordenados pela Profa. Dra. Luciana Requião (UFF).

⁴⁶ Coordenado pelo Prof. Dr. Rodrigo Heringer Costa (UFRB).

do Século XXI - Um Estudo Etnográfico⁴⁷; e 5) *Etnografias do trabalho musical em conjuntos e coletivos*⁴⁸ (Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO, 2024b). Este último, por sua vez, também se vincula como projeto de pesquisa associado ao PPGM/UFRJ (Programa de Pós-Graduação em Música UFRJ, 2024b).

A tendência de crescimento verificada ao analisarmos o quantitativo das produções acerca do tema ao longo dos 26 anos tomados como referência para análise (1998-2023) é mais um relevante indício do aumento do interesse de pesquisadores(as) sobre tópicos a ele relacionados⁴⁹, ainda que se mostre inconstante (Figura 2). Após a primeira dissertação publicada, em 1998, um longo hiato sem quaisquer produções catalogadas pela plataforma *Músicos em Pauta: o mundo do trabalho musical no Brasil* é verificado, entre os anos de 1999 e 2012. De 2013 em diante ao menos 1 dissertação/tese anual sobre o tema foi identificada, correspondendo os anos de 2017 - 5 teses/dissertações (17,86%) - e 2023 - 4 publicações (14,29%) - aqueles nos quais os picos de produções relacionadas são verificadas.

Figura 2 - Teses e dissertações defendidas e disponíveis para consulta (repositórios) por ano.



Fonte: *Músicos em Pauta*. Elaboração própria.

Do montante das produções consideradas para a presente análise, 11 (39,29%) são frutos de pesquisas de mestrado (dissertações) e 17 (60,71%) produções protagonizadas por discentes de doutorado (teses). A quase totalidade entre elas têm como objeto o trabalho musical operado a partir de espaços majoritariamente urbanos em suas configurações, sendo a parte mais significativa entre as análises direcionada à pesquisa sobre o tópico em capitais brasileiras e, em alguns casos,

⁴⁷ Coordenado pelo Prof. Dr. Álvaro Neder (UNIRIO).

⁴⁸ Coordenado pelo Prof. Dr. José Alberto Salgado e Silva (UFRJ).

⁴⁹ Vale notar, no entanto, que tal tendência não deve ser tomada como indício exclusivo, uma vez que foi verificada, no período, uma concomitante expansão da pós-graduação no Brasil, com abertura de novos cursos e aumento do fluxo discente também nos cursos já existentes. Ainda que tal expansão tampouco se mostre linear, seu gradual impacto sobre o quantitativo da produção advinda dos cursos de Pós-Graduação em Música mostrou-se bastante capilarizado no período, com efeito sobre a pesquisa na área de um modo geral. Do mesmo modo, a inserção de materiais na plataforma é realizada paulatinamente, por etapas. Portanto, a ausência de catalogação de textos em certos períodos não pode ser compreendida como inexistência dessa produção acadêmica.

também suas respectivas regiões metropolitanas - Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), São Luís (MA), Salvador (BA), Porto Alegre (RS), Fortaleza (CE), Belo Horizonte (MG), Aracajú (SE), entre outras. Vale notar, no entanto, que ainda que a verificada recorrência de estudos direcionados ao fazer laboral em música nas capitais possa corroborar a hipótese de uma maior relevância das discussões sobre o tema em tais contextos, outros fatores devem ser levados em consideração quando da reflexão sobre o tópico, a exemplo da concentração dos programas de pós-graduação nas grandes cidades brasileiras e, via de regra, em suas capitais.

Ao analisarmos as palavras-chave das publicações consideradas, percebe-se grande heterogeneidade, que pode decorrer, entre outros fatores, da pluralidade verificada na abordagem sobre o tema ou do diálogo ainda incipiente entre pesquisadores(as) que a ele se dedicam a partir dos distintos PPGs em Música no país⁵⁰. Os termos “Música” (5 menções/17,86%), “Trabalho” (5 menções/17,86%), “Mercado de trabalho”⁵¹ (5 menções/17,86%) “Trabalho com música” (4 menções/14,29%) são os mais recorrentes, seguidos pelas palavras-chave “Formação acadêmica” (2 menções/7,14%), “Atuação profissional” (2 menções/7,14%) e “Centro Musical do Rio de Janeiro”⁵² (2 menções/7,14%). Todas as demais, são referidas uma única vez.

É notável, considerando-se a produção científica oriunda dos PPGs e a diversidade das palavras-chave por ela abarcada, a identificação de traços plurais de abordagem sobre o tópico e também de distintos olhares sobre o objeto. O baixo percentual de recorrência acima apontado tende a confirmar a assertiva. Por outro lado, verifica-se que, em sua quase totalidade, as produções aqui analisadas direcionam ao trabalho ou a termos que lhes são estreitamente conexos na contemporaneidade - a exemplo de profissão, ocupação, labor, mercado e sustento⁵³ - especial atenção entre suas respectivas palavras-chave. Somente 2 entre as dissertações e teses não fazem a eles quaisquer menções, o que indica traços de unidade na já verificada diversidade. As produções se vinculam estreitamente ao território temático, reforçando a hipótese de um campo de pesquisa em formação, ao mesmo tempo em que se particularizam nas diversidades de enfoque, contextos, olhares e processos/metodologias das quais se valem ou com as quais dialogam.

No que diz respeito às últimas, vale notar que alguns caminhos de pesquisa se destacam por sua preferência nas escolhas de pesquisadores(as) que versam sobre o trabalho musical. Entre eles(as), é possível verificar modalidades distintas de observação participante, entrevistas, análises estatísticas/quantitativas, análises documentais e/ou pesquisas arquivísticas. Entre os grupos, sujeitos e/ou objetos de interlocução temos um direcionamento majoritário a pessoas ou coletivos que fazem do trabalho musical um labor produtivo e também a instituições formais de ensino de música, contemporâneas ou já extintas.

⁵⁰ A hipótese da ausência de diálogo é levantada uma vez que, constatada sua procedência, dificultaria a consolidação de cânones e pressupostos comuns, promovendo maior dispersão entre categorias de referência para os trabalhos acadêmicos.

⁵¹ Duas menções a terminologia bastante próxima, “Mercado de trabalho do músico” e “Mercado de trabalho em música” foram consideradas para o mencionado quantitativo, de maneira agregada.

⁵² Uma menção a terminologia equivalente por se tratar de uma sigla, “CMRJ” foi considerada para o mencionado quantitativo, de maneira agregada.

⁵³ Ver, por exemplo, Costa (2020, p.69-87).

Por fim, a já notada concentração das pesquisas em PPGs situados nas cidades do Rio de Janeiro (RJ) e de Porto Alegre (RS), faz incidir sobre ambos os centros gravitacionais da pesquisa sobre o trabalho musical. Instituições e agentes vinculados a seus territórios recebem especial atenção nas investigações aqui analisadas, em contraste com a dispersão da precariedade da condição laboral de musicistas em todo o território nacional (Costa e Souza, 2023). A descentralização da referida discussão passa pela sensibilização dos programas de pós-graduação a elas ainda alheias sobre a urgência do debate e de seu impacto sobre uma formação musical que se pretende crítica, inclusiva e transformadora.

Eventos científicos: grupos de trabalho, simpósios temáticos e artigos em anais

Nesta seção pretendemos analisar os textos produzidos no âmbito de eventos acadêmicos nacionais dedicados ao debate sobre o trabalho musical⁵⁴. São eles: 1) o Documento do Grupo de Trabalho *Atividade musical profissional no Brasil: função social e mercado de trabalho* (Bomfim; Martins, 2019), ocorrido no XXIX Congresso da ANPPOM, 2019. 2) o Documento do Grupo de Trabalho *Atividade musical profissional no Brasil: função social e mercado de trabalho* (Bomfim; Lühning, 2020), realizado no XXX Congresso da ANPPOM, 2020. 3) Grupo de Trabalho *GT12 - Música e trabalho, olhares sobre o fazer musical como atividade laboral*, cujos artigos foram publicados nos anais do X ENABET, 2021. 4) Os textos do Simpósio Temático *ST8 - O trabalho no campo da música no Brasil*, presentes nos anais do XXXII Congresso da ANPPOM, 2022; e 5) as comunicações apresentadas no Simpósio Temático *ST9 - O trabalho no campo da música no Brasil*, publicadas nos anais do XXXIII Congresso da ANPPOM, 2023.

O primeiro aspecto a ser considerado sobre esse conjunto de textos é que todos foram apresentados em espaços especificamente dedicados ao debate sobre as relações entre música e trabalho, realizados em eventos científicos nacionais da área de Música, em um período de cinco anos. O segundo aspecto, facilmente identificável, é a localização dessas atividades no território temático da música como trabalho e/ou dos(as) musicistas como trabalhadores(as), como poderá ser percebido a seguir.

O Documento do Grupo de Trabalho (Bomfim; Martins, 2019), que aborda as reflexões provenientes dos diálogos realizados na referida atividade durante o XXIX Congresso da ANPPOM, notadamente expressa a preocupação em fomentar o debate voltado ao "mercado de trabalho". Nele, fica evidente o reconhecimento das conexões entre o campo de conhecimento e a música como trabalho produtivo, assim como de sua correlação com os estudantes formados nos cursos de música no Brasil, ao afirmar que

⁵⁴ Importa lembrar que o XXXIV Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música, realizado em Salvador, 2024, também contou com um Simpósio Temático denominado *O trabalho no campo da música no Brasil*, não abordado no presente artigo.

MUSICISTAS COMO TRABALHADORES(AS) E A MÚSICA COMO TRABALHO: A FORMAÇÃO DE UM CAMPO DE PESQUISA NA ÁREA DE MÚSICA NO BRASIL

1. Existe uma necessidade imperativa no desenvolvimento de linhas de pesquisa sobre o mercado de trabalho, possibilitando análises que reflitam as condições reais das atividades profissionais em música na atualidade. Esse desenvolvimento promoverá reflexões e indicará novos caminhos a serem trilhados na pós-graduação, na graduação e nos cursos profissionais de música; 2. É fundamental que a pesquisa em mercado de trabalho se desenvolva a partir das múltiplas realidades nacionais, sejam elas sociais, econômicas ou culturais. Somente a partir dessa perspectiva é possível compreender as funções sociais da música nas diversas camadas sociais; 3. O estudo aprofundado do mercado de trabalho em música necessita que a pesquisa fundamente suas reflexões em dados quantificáveis, que possibilitem análises fundamentadas nas reais condições do objeto de sua pesquisa, seja ele um grupo, uma cidade, uma região ou qualquer outro recorte; 4. É urgente a maior participação da classe na compreensão e elaboração de políticas públicas, para melhor interação entre o trabalho acadêmico e a realidade profissional dos egressos dos cursos de graduação e pós-graduação na área de música no Brasil. (Bomfim; Martins, 2019, p.1-2)

No ano seguinte, durante o XXX Congresso da ANPPOM, o Documento do Grupo de Trabalho (Bomfim; Lühning, 2020) resultante do GT *Atividade musical profissional no Brasil: função social e mercado de trabalho* traz resultados bastante aproximados daqueles abordados no ano anterior:

1. O espaço para a inserção do músico no mercado de trabalho vem sendo progressivamente reduzido, e as projeções são alarmantes. É preciso que sejam desenvolvidas linhas de pesquisa sobre o mercado de trabalho que reflitam as condições reais das atividades profissionais em música na atualidade, que necessitam de pensamentos e ações coletivas mais do que individuais. Esse desenvolvimento promoverá reflexões e indicará novos caminhos a serem trilhados na pós-graduação, na graduação e nos cursos profissionais de música; 2. Existe uma necessidade imperativa na mudança da formação do estudante de música, tanto [sic] nível de graduação quanto de pós-graduação. Tal mudança deve estar vinculada à realidade atual, transformando concepções e ações buscando ampliar as possibilidades de profissionalização desse estudante; 3. É fundamental que a área de pesquisa em música se desenvolva a partir das múltiplas realidades nacionais, sejam elas geográficas, sociais, econômicas ou culturais, buscando ações colaborativas que ampliem o acesso da sociedade em geral à música, de forma não hierárquica, promovendo a igualdade. Somente a partir dessa perspectiva é possível compreender as funções sociais da música nos diversos contextos sociais; 4. É urgente uma maior participação das instituições acadêmicas tanto na reavaliação de seus currículos quanto na compreensão e elaboração de políticas públicas, para melhor interação entre o trabalho acadêmico e a realidade profissional dos egressos dos cursos de graduação e pós-graduação na área de música no Brasil. (Bomfim; Lühning, 2020, p.1-2)

O sentido de urgência e a consonância quanto ao posicionamento crítico frente ao precário mundo do trabalho da música e ao distanciamento entre a formação em Música e o mercado de trabalho é patente nos dois documentos. Podemos perceber a preocupação expressa pelos grupos de trabalho com o desenvolvimento de linhas de pesquisa específicas que abordem o mercado de trabalho como subsídio fundamental para o estabelecimento de mudanças nos cursos de Música em nível de graduação e pós-graduação. Conjuntamente, é evidente o reconhecimento da

necessidade de que tais pesquisas reflitam consistentemente, inclusive quantitativamente, as realidades socioculturais no país, permitindo um diálogo socialmente referenciado com os diferentes cenários culturais e do mundo do trabalho da música. Por fim, não passa despercebida a preocupação acerca do diálogo entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho em uma perspectiva crítica, que envolve a reavaliação de currículos e a ação qualificada junto às políticas públicas.

De modo geral, tais documentos ecoam os desafios presentes nas configurações do trabalho musical no Brasil: musicistas são trabalhadores(as) pouco reconhecidos(as) dos quais se exige um amplo conjunto de habilidades, em um mercado de trabalho marcado pela informalidade, intermitência, baixa remuneração e pela precariedade (Requião, 2020). Também pelos múltiplos empregos e a constante exigência de trabalhos por projetos (Bartz; Oliven, 2019), além de pouca valorização profissional (Gomes, 2016). Adicionalmente, se considerarmos 1) a sistemática fragilização da proteção social até então advinda do trabalho na contemporaneidade⁵⁵, que naturalizou novas lógicas de servidão (Antunes, 2018); 2) o discurso neoliberal do empreendedorismo como saída individual de "sucesso" para problemas de amplitude e complexidade social (Requião, 2020; Guazina, 2021); 3) os efeitos devastadores da pandemia de Covid-19 sobre o setor musical e seu contingente de trabalhadores(as) (Lima; Requião; Sandroni; Ferreira; Sandroni, 2020; Guazina, 2021; Prates; Costa, 2021); e 4) os altos índices de evasão, desligamento, transferência e abandono escolar em cursos de graduação em Música (bacharelados e licenciaturas) no Brasil (Santos, 2023), podemos perceber que o sentido de urgência e as preocupações presentes nos Documentos dos Grupos de Trabalho se mostram pertinentes.

Nas chamadas de trabalho realizadas nos três encontros seguintes, o universo de preocupações sobre o mundo do trabalho da música tornou-se mais direcionado ao debate laboral propriamente dito. No *GT 12 Música e trabalho: olhares sobre o fazer musical como atividade laboral* (X ENABET, 2021) o objetivo foi

[...] acolher comunicações direcionadas à compreensão do fazer musical como atividade laboral, sob distintas perspectivas e olhares. São estimuladas submissões de comunicações cujos/as autores/as versem sobre temas como a formação musical em suas interlocuções com o mercado de trabalho, as relações de trabalho de musicistas e suas características, o trabalho musical em perspectiva histórica, as transformações da prática laboral no campo da música, o musicista como trabalhador/a, as formas contemporâneas de objetivação do trabalho musical, as desigualdades comuns à configuração do trabalho na área, intersecções da performance musical com outros campos da cadeia produtiva da música [...]. (Requião; Costa, 2021)

O *ST8 O trabalho no campo da música no Brasil* (XXXII Congresso da ANPPOM, 2022) definiu seu escopo pela seguinte proposta:

⁵⁵ No Brasil, notadamente agravada pela última reforma trabalhista, de 2017.

MUSICISTAS COMO TRABALHADORES(AS) E A MÚSICA COMO TRABALHO: A FORMAÇÃO DE UM CAMPO DE PESQUISA NA ÁREA DE MÚSICA NO BRASIL

São estimuladas, assim, submissões de comunicações que versem sobre tópicos como a formação musical em suas interlocuções com o mercado de trabalho, as relações de trabalho de musicistas e suas características, o trabalho musical em perspectiva histórica, as transformações da prática laboral no campo da música, a legislação para o trabalho, psicodinâmica do trabalho, as formas contemporâneas de objetivação do trabalho musical, sindicalismo, empreendedorismo, economia da música, as desigualdades comuns à configuração do trabalho na área de uma perspectiva interseccional [...]. (Requião; Costa, 2022)

Já no *ST9 O trabalho no campo da música no Brasil* (XXXIII Congresso da ANPPOM, 2023) o enfoque foi assim definido: "Este simpósio temático aborda o estudo do trabalho no campo da música no Brasil, com o objetivo de promover uma reflexão crítica sobre as relações de trabalho na área musical." (Neder; Rosa; Veras; Azevedo, 2023).

Os fragmentos acima demonstram a coesão entre as atividades e refletem o reconhecimento e o compartilhamento do interesse dialógico em torno do território temático dentre os(as) pesquisadores(as) da área de Música. Essas três atividades geraram a publicação um conjunto de 26 artigos escritos por 28⁵⁶ pesquisadores(as), ligados(as) a 12 instituições de ensino superior⁵⁷ os quais serão objeto de análise⁵⁸ a seguir.

Inicialmente, analisamos os títulos dos artigos em questão. Dos 26 textos, 16 (61,5%) apresentavam a palavra "trabalho" ou "trabalhador" no título, individualmente ou em composição com outros termos, como será explicitado em detalhe no exame das palavras-chave. Além desses, outros termos presentes nos títulos identificavam o alinhamento da maioria dos artigos ao território temático considerado neste estudo. Dentre eles encontramos "prática ocupacional de musicistas", "musicista profissional" e "fazeres laborais de musicistas". 2 artigos deram ênfase ao aspecto de classe trabalhadora, trazendo os termos "musicistas e sua classe" e "classe dos músicos". Apenas 4 (15,3%) dos artigos não possuíam termos objetivamente relacionados aos debates sobre o mundo do trabalho da música em seu título.

Quanto às palavras-chave, o termo mais recorrente foi "trabalho", constando em 21 (80,77%) dos 26 artigos. Esse termo foi utilizado individualmente, no sentido de trabalho produtivo, ou na composição de conceitos que denominavam o trabalho relacionado à música, à arte ou ao trabalho em geral, como "trabalho com música", "trabalho musical", "trabalho artístico", "mundo do trabalho" ou a relação entre objetos como no caso de "música e trabalho" e "trabalho e pandemia". Já a composição "trabalho informal" se referia ao conhecido conceito que denomina o trabalho sem vínculo empregatício ou qualquer outra forma de formalização. Tanto

⁵⁶ Autores(as) com mais de uma publicação individual ou coletiva foram computados uma única vez.

⁵⁷ O conjunto de instituições computado refere-se àquelas declaradas como vinculação institucional de cada pesquisador no cabeçalho de cada artigo. Tratam-se de 10 universidades públicas brasileiras, sendo 7 federais e 3 estaduais (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Universidade de São Paulo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Estadual do Paraná); 1 universidade privada brasileira (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e 1 universidade estrangeira (Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3). Em um dos artigos analisados não havia informações sobre a vinculação institucional da autora.

⁵⁸ Para fins de análise, foram considerados os títulos, as palavras-chave e os resumos de cada artigo.

individualmente quanto em composição, esses termos foram recorrentemente antecidos ou precedidos de palavras-chave que se referiam aos(as) musicistas ou à música. 2 dos artigos não contemplaram a palavra "trabalho" em suas palavras-chave, mas utilizaram "regularização da profissão de músico", "profissionalização" e "atuação profissional", portanto, mantendo-se em diálogo com o território temático.

O estudo das palavras-chave revelou ainda a presença de um conjunto de termos que explicitavam relações, condições e acontecimentos ligados ao trabalho dos(as) musicistas, aos(as) musicistas como trabalhadores(as) e/ou à classe dos(as) musicistas. Tomemos como exemplo: "greve de músicos", "consciência de classe", "proletariado", "Classes sociais", "profissionalização", "precariedade", "excelência", "regulamentação da profissão", "ocupação", "flexibilização", "trabalhador", "precarização laboral", "músico profissional", "flexibilidade", "mercado", "negócios" ou ainda "Cadeia Produtiva da Música".

Também foram recorrentes os termos que aludiam à música, aos(as) musicistas e aos contextos analisados, além das entidades/organizações de classe de musicistas: "organizações de trabalhadores musicistas em Curitiba", "Centro Musical do Rio de Janeiro", "Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro" e "Ordem dos Músicos do Brasil". Adicionalmente, foram frequentes os termos que se referiam às técnicas e aos métodos de pesquisa utilizados; e a categorias conceituais marxistas, comumente presentes nos estudos cujo objeto é o trabalho.

Do conjunto analisado, 3 artigos não possuíam termos objetivamente relacionados ao estudo do trabalho em seus títulos e/ou palavras-chave e/ou resumos. O primeiro contemplava o termo "trabalho" no título, mas não se referia à música como trabalho ou aos(as) musicistas como trabalhadores(as) em suas palavras-chave e no resumo. Este artigo era composto por um compilado das pesquisas realizadas por um grupo, o que lhe dava características diferentes dos demais textos.

Os 2 outros artigos não possuíam termos diretamente associados ao campo de trabalho da música no Brasil⁵⁹, indicando serem exceções ao território temático analisado. Os textos em questão eram dedicados ao debate sobre política cultural, mercado cultural da música sinfônica e democratização da música clássica, englobando o debate sobre a economia da cultura e as leis de incentivo. Desse modo, ainda que trouxessem um debate pertinente - posto que as relações entre Estado e cultura afetam as configurações do trabalho musical -, são textos que dialogam de forma complementar com o tema do trabalho dos(as) musicistas.

No que diz respeito aos resumos, nossa análise centrou-se nos 23 artigos que apresentavam termos diretamente associados ao território temático tanto em seus títulos quanto em suas palavras-chave. Buscamos identificar seus perfis, as estratégias metodológicas utilizadas, as populações pesquisadas, os temas expressos nos artigos e os diálogos teóricos, quando objetivamente explicitados pelos(as) autores(as).

Dos 23 artigos, 12 tratavam de estudos sobre o trabalho musical e/ou os(as) trabalhadores(as) da música em contextos atuais. Outros 6 foram dedicados a abordagens históricas sobre o trabalho musical, enfatizando o estudo de entidades de classe de musicistas,

⁵⁹ Um dos artigos contém a palavra "trabalho" em seu resumo, porém como sinônimo de "artigo". Portanto, não relacionado ao mundo do trabalho.

enquanto 5 deles configuraram-se como estudos de perfil teórico-conceitual sobre música e trabalho.

Quanto às populações pesquisadas, encontramos artigos voltados ao estudo do trabalho de musicistas estrangeiros(as) de orquestra/musicistas de orquestra de São Paulo; musicistas de Salvador; musicistas de choro do Recife; musicistas de samba de Belo Horizonte; pianistas atuantes na música de concerto de São Paulo e adjacências; musicistas do catolicismo em Duque de Caxias (RJ); musicistas que trabalham com diferentes gêneros musicais; estudantes de música trabalhadores(as); contra baixistas; musicistas de rock atuantes em Montes Claros (MG). Também aqueles abordados mais genericamente como musicistas/trabalhadores(as) da música. De modo geral, encontramos textos voltados ao estudo de atividades laborais no contexto da música popular e da música de concerto.

Quanto ao aspecto metodológico, as estratégias referidas nos resumos indicam o uso de metodologias de natureza qualitativa (majoritariamente) e quantitativa. As recorrências mais numerosas foram de pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e entrevistas. Também foram encontrados o estudo de caso ampliado, a etnografia, a pesquisa de opinião, o relato de experiência, o método histórico-dialético, o uso de formulário online, e de técnicas quantitativas⁶⁰. Sobre a pesquisa documental, é relevante observar a consulta a microdados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD/IBGE), a repositórios jurídicos, a atas, livros caixa, fichas de admissão, fichas de matrícula, fotografias, contratos de trabalho, notas contratuais entre outras fontes que remetem a contextos de trabalho. Alguns resumos não citaram as estratégias metodológicas utilizadas em seus respectivos textos.

As problematizações presentes nos artigos envolveram um amplo espectro de interesses. De modo sintético, listamos: a migração de musicistas de orquestra para o Brasil; acervos, processos e entidades relacionadas à institucionalização da profissão no país; reivindicações e movimentos de classe dos(as) musicistas; condições, relações e organização do trabalho dos(as) musicistas envolvendo perspectivas críticas sobre a precarização, a flexibilidade, a informalidade, múltiplos trabalhos, áreas de trabalho e renda; reestruturação do trabalho de musicistas de orquestra; efeitos da pandemia da COVID-19 sobre o mundo do trabalho dos(as) musicistas; habilidades e transformações no mercado de trabalho. Os artigos dedicaram especial atenção ao estudo das atividades ligadas à *performance* envolvendo diferentes gêneros musicais e espaços de trabalho, habitualmente construindo análises de perfil crítico aos efeitos do neoliberalismo sobre o trabalho dos(as) musicistas. Dos temas voltados ao estudo teórico-conceitual sobre o trabalho musical encontramos análises sobre categorias conceituais úteis aos estudos das atividades laborais; estudos sobre a produção intelectual sobre o trabalho musical e esforços em direção à sistematização dessa produção.

Quanto aos diálogos teóricos com autores de outras áreas expressos nos resumos, encontramos indicações de articulações teóricas e metodológicas entre o campo de conhecimento da Música e a Sociologia, a História e a Arquivística, a Economia e a Filosofia.

Apontamentos

⁶⁰ Não especificadas.

Os resultados do presente estudo apontam informações significativas tanto historicamente quanto na atualidade. Os primeiros materiais encontrados por nós remetem ao final da década de 90. Encontramos pesquisas de pós-graduação e publicações em anais de eventos científicos que demonstram o paulatino desenvolvimento desse território temático há, pelo menos, 20 anos, bem como ações de ensino, extensão e encontros acadêmicos.

A análise das ementas das linhas de pesquisa e das áreas de concentração de programas de pós-graduação em Música de perfil acadêmico no Brasil, orientadoras dos caminhos da pesquisa da área no país, revelam a ausência de interesse declarado dos programas na compreensão das realidades laborais dos(as) musicistas em diferentes contextos e de seu reconhecimento como trabalhadores(as). Portanto, temos uma conjuntura em que questões como mercado de trabalho, configurações do trabalho, subsistência, direitos, a situação de trabalhadores(as) musicistas graduandos(as), entre outros temas que afetam diretamente o trabalho dos(as) musicistas (com ou sem formação acadêmica) e mesmo sua permanência no ensino superior, tendem a ser relegados ao esquecimento ou restritos ao acompanhamento de egressos. Ou ainda, podem ser tomados com assunto de menor interesse para a área de Música por não serem reconhecidos como necessários à formação de artistas ou permanecerem restritos a grupos de interessados.

Apesar dessa invisibilidade, podemos identificar que a pesquisa sobre os(as) musicistas como trabalhadores(as) e sobre a música como trabalho tem trilhado um longo caminho na área de Música. Parece ter havido um salto qualitativo e quantitativo nos últimos anos, tanto em termos da produção de pesquisa quanto nos espaços de debate em eventos científicos promovidos pela área. São também presentes as ações em termos de ensino e extensão, articuladas à pesquisa, portanto, certamente incluindo pesquisas desenvolvidas nos âmbitos dos Trabalhos de Conclusão de Curso e Iniciações Científicas.

Os programas de pós-graduação em Música de natureza acadêmica no Brasil apresentam significativa diversidade na organização interna de suas respectivas linhas de pesquisa e/ou áreas de concentração, sendo um caminho para melhor compreendê-las fazê-lo a partir de seu diálogo com as cinco grandes subáreas estruturantes supracitadas. aos referidos Programas: Composição/Teoria e Análise Musical; Educação Musical; Etnomusicologia/Música e Cultura; Musicologia; e Práticas Interpretativas/Execução Musical. A análise de 28 teses e dissertações produzidas em tais PPGs e vinculadas ao território temático de interesse aponta uma concentração significativa de estudos nas subáreas de Etnomusicologia e Educação Musical que, juntas, respondem por quase 80% da referida produção. Os textos estão principalmente associados aos programas da UFRGS, UNIRIO e UFRJ, que concentram uma fração equivalente a 75% das pesquisas.

A análise da recorrência de teses e dissertações a versarem sobre o trabalho musical joga luz sobre o crescimento aparente no interesse pelo tema, especialmente após o ano de 2013. A maioria das produções se concentra em contextos urbanos, reflexo, entre outros fatores, da localização dos programas de pós-graduação nas grandes cidades brasileiras. As palavras-chave dos textos analisados indicam uma pluralidade de abordagens sobre o objeto, sugerindo que os(as) pesquisadores(as) estão explorando múltiplas possibilidades de investigação sobre o tema e

contribuindo para uma visão mais abrangente e multifacetada da pesquisa em Música no Brasil. Por outro lado, verifica-se, a partir da análise das mesmas palavras-chave, uma concomitante convergência temática das produções analisadas em torno do trabalho musical. Termos como "Música", "Trabalho", "Mercado de trabalho" e "Trabalho com música" são os mais recorrentes, refletindo a preocupação partilhada entre pesquisadores(as) com as temáticas de pesquisa abarcadas no território temático com o qual dialogamos no presente documento.

A reflexão sobre os processos metodológicos majoritariamente utilizados nas pesquisas aponta para uma preferência por abordagens qualitativas, como observação participante, entrevistas, análises documentais e pesquisas arquivísticas. Estes métodos permitem uma investigação aprofundada das práticas e contextos do trabalho musical, proporcionando *insights* valiosos sobre a profissão e suas dinâmicas. A diversidade de enfoques metodológicos também reflete a complexidade da investigação sobre o tema, que exige o alinhamento da pesquisa a múltiplas perspectivas e olhares, no intuito de chegar a uma mais abrangente e lúcida compreensão de suas dinâmicas e particularidades. A avaliação do conteúdo das teses e dissertações aqui consideradas para análise aponta para a urgente necessidade de descentralizar a discussão sobre o trabalho musical, em consonância com a verificada dispersão da precariedade do trabalho musical em território nacional, abordada na literatura. Tal processo de descentralização contribuirá ainda para uma compreensão mais ampla e equitativa do trabalho musical no Brasil, beneficiando tanto a comunidade acadêmica quanto os(as) próprios(as) musicistas.

No que tange ao levantamento de materiais provenientes de eventos científicos (chamadas de trabalho, documentos de grupo de trabalho e artigos publicados em anais), nosso levantamento revelou a presença de artigos vinculados ao território temático desde o ano de 1999. Os trabalhos encontrados no final da década de 90 e na década de 2000 voltavam-se ao estudo do mercado de trabalho, do trabalho docente e da profissionalização.

Sem desconsiderar a existência de publicações de artigos em anais de congressos entre o início dos anos 2000 até o presente momento, nossa atenção se direciona à sequência de eventos científicos que passam a abrigar os grupos de trabalho e os simpósios temáticos, a partir de 2019. Essa sistematicidade de espaços de diálogo e publicações de chamadas e anais parecer ter imprimido maior especificidade no delineamento do território temático, resultando em maior atenção aos desafios da vida laboral dos(as) musicistas

Os documentos publicados pelos Grupos de Trabalho ocorridos nos Congressos da ANPPOM de 2019 e 2020 expressam as demandas já identificadas sobre o trabalho musical naquele momento e a intensidade das preocupações dos(as) participantes dos grupos. Os Grupos de Trabalho apontam a pesquisa e a formação de linhas de pesquisa como alternativas prioritárias para a construção de um maior diálogo entre o campo de trabalho, a reformulação dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação e as políticas públicas. Sobre isso, vale observarmos que, se por um lado essa indicação dos Grupos de Pesquisa é fundamental, por outro deve-se considerar que o diálogo com o mercado de trabalho precisa estar suficientemente munido de conhecimento crítico sobre as condições mais amplas e complexas do trabalho na contemporaneidade e as configurações que assume no capitalismo contemporâneo. Discursos de "sucesso" empreendedor ou aprender a submeter projetos artísticos às políticas públicas da cultura sem compreensão das

pressões e articulações macropolíticas e macroeconômicas em jogo podem não modificar quaisquer realidades do trabalho musical.

Os temas dos artigos publicados nos anais dos Simpósios Temáticos indicam alinhamento com parte das preocupações expressas pelos Grupos de Trabalho. Algumas das contribuições mais significativas desses artigos se revelam nos seus perfis: dos 23 textos, 12 versaram sobre o trabalho musical e/ou os(as) trabalhadores(as) da música em diferentes contextos atuais; 6 tratavam da história do trabalho musical por meio do estudo das entidades de classe de musicistas e da profissionalização; e os demais estavam voltados a estudos de perfil teórico-conceitual sobre música e trabalho. Ou seja, tais trabalhos expressam um painel de pesquisas que observam o passado, o presente e permitem desenvolver ferramentas teóricas para o debate sobre o trabalho musical.

Conjuntamente, os artigos tanto demonstram consonância entre si no aspecto temático quanto das terminologias utilizadas, apesar dos vários termos utilizados para se referirem ao trabalho musical - compreendido como o trabalho produtivo dos(as) musicistas. De todo modo, considerando que estamos contemplando a formação de um campo de pesquisa, é esperado que tenhamos certas consonâncias e dissonâncias de concepção teórica e metodológica, porém capazes de se reconhecerem e de se aglutinarem em um mesmo território temático, o que já está acontecendo. Portanto, não se trata de pesquisas que se encontram sob uma linha de pesquisa em Música já existente, mas que bebem no conhecimento desenvolvido nas linhas de pesquisa da área de Música para articularem este novo campo de conhecimento em Música. Conjuntamente, dialogam, para mais ou para menos, com áreas de conhecimento conexas no que tange ao tema do trabalho.

Encontramos, ainda, uma variedade de estratégias metodológicas. Se consideradas a complexidade, a multifatorialidade e as dimensões sociais, culturais, econômicas, políticas e educacionais envolvidas no trabalho, essa variedade se explica pelas diferentes abordagens passíveis de serem aplicadas à pesquisa sobre o trabalho musical. Nota-se o uso de fontes de pesquisa reconhecidas na área de Música e de novas fontes, mais especificamente associadas ao mundo do trabalho.

Nos materiais analisados podemos perceber congruências em termos dos objetos, o que permitiu a sua localização no território temático, mas também certa heterogeneidade quanto aos termos utilizados - em especial aqueles utilizados para denominar o trabalho musical - e às palavras-chave utilizadas no âmbito das teses e dissertações. A compreensão desse fenômeno deve necessariamente considerar três situações: 1) os artigos analisados eram provenientes de eventos científicos voltados ao debate sobre o trabalho musical. Portanto, sua congruência é dada pela chamada de trabalhos. 2) As teses e dissertações abarcavam maior diversidade, apesar de estarem no âmbito do território temático. 3) A diversidade teórica e conceitual própria dos estudos sobre um objeto de pesquisa novo na área, que demanda soluções terminológicas quando ainda não existe um *corpus* de conhecimento consolidado.

As teses, as dissertações e os artigos levantados neste estudo, articulados à promoção de Grupos de Trabalho e Simpósio Temáticos nos eventos científicos e das várias ações de ensino, notadamente o estabelecimento de disciplinas optativas e obrigatórias em cursos de graduação e

pós-graduação, e as atividades de extensão citadas ao longo deste artigo são sinalizadores da aglutinação temática no desenvolvimento de pesquisas pela comunidade da área e pelo compartilhamento de objetos, sentidos, teorias e problematizações que dão concretude a esse território temático, ainda que sejam perceptíveis heterogeneidades relevantes. Portanto, temos indícios suficientes para afirmar que temos um campo de pesquisa em formação quanto podemos vislumbrar seu estabelecimento como uma linha de pesquisa no futuro.

Considerações finais

Ainda que seja necessário considerar os limites deste estudo, tendo em vista que não foi exaustivo, seus resultados são significativos por evidenciar um expressivo crescimento, tanto da produção acadêmica quanto das ações institucionais na área de Música, no esforço pelo debate em torno do tema do trabalho dos(as) musicistas e da música como trabalho. Frente a uma longa história de silenciamento da área de Música sobre o precário mundo do trabalho dos(as) musicistas e à pouca valorização desses(as) trabalhadores(as) na sociedade, o crescimento do debate socialmente referenciado sobre o trabalho dos(as) musicistas(as) e sobre a música como trabalho é mais que bem-vindo.

Contudo, é necessário considerar que, a construção de formações críticas e capazes de prover um substrato analítico para a compreensão da precariedade e da pluralidade do universo de trabalho de musicistas passa também pela compreensão da economia política no Brasil e no mundo, da história do trabalho e da formação da classe trabalhadora e das questões sociais em termos locais e globais. Passa, ainda, por desvendar e compreender a história e a atualidade do movimento de classe de musicistas no país. Esses aspectos são fundamentais para a construção de leituras que não se encantem com respostas simplistas e fórmulas de sucesso do discurso neoliberal do empreendedorismo, que se diferenciam sobremaneira dos estudos sobre *trabalho*.

Ao final deste artigo, acreditamos ter indícios suficientes para afirmar que estamos presenciando - e colaborando - com a construção de um novo campo de pesquisa na área de Música. Assumindo que estamos nesta direção, é necessário considerar algumas questões prementes para as quais é saudável darmos atenção, como comunidade produtora de conhecimento:

a) No presente estudo não foi possível dar maior atenção à análise dos termos utilizados para denominar o trabalho dos(as) musicistas ou a música como trabalho. Mas é mais que desejável que estudos futuros possam contemplar o debate aprofundado sobre os aspectos epistemológicos e as implicações presentes no uso de denominações como "trabalho musical", "trabalho com música" ou "trabalho artístico". Isto é parte da necessária formação de um *corpus* teórico e de metodologias que atendam às especificidades desses estudos.

b) O trabalho e suas condições são fenômenos multifatoriais que demandam a conhecimentos multi, inter e transdisciplinares, além do diálogo entre saberes acadêmicos e não

acadêmicos em Música. Nisso também estão implicados outros conhecimentos, como aqueles relativos às políticas culturais, políticas trabalhistas, podendo se ampliar ao diálogo sobre os direitos autorais.

c) O trabalho dos(as) musicistas e a música como trabalho é um território temático que demanda seu estudo como um objeto específico para que possa ser compreendido em sua complexidade, sobretudo porque é de natureza interseccional: trabalho, classe, raça, idade e gênero são fenômenos inseparáveis. Portanto, é necessário um esforço de ampliação do debate, da pesquisa e da formação específica sobre seu estudo nos cursos de graduação e pós-graduação em Música, em diálogo com as muitas instâncias representativas da classe musical no país.

A interdisciplinaridade e interseccionalidade como pressupostos de pesquisa, necessárias à melhor compreensão da realidade laboral dos(as) musicistas no Brasil, bem como o constante diálogo com os órgãos representativos de classe e demais instituições protagonistas das políticas públicas para o trabalho no país, aponta caminhos para um efetivo e necessário impacto da produção acadêmica que possibilite maior ação política relacionada às condições objetivas de materialização do trabalho de musicistas. Posicionando-se de modo a favorecer os referidos pressupostos de investigação e interlocuções, os cursos de nível superior em Música se colocariam em condições de contribuir e problematizar mais intensamente a qualificação e a concretização de políticas destinadas a reverter condições adversas encontradas por trabalhadores(as) musicistas no âmbito de sua inserção laboral - incluindo, em consequência, discentes e egressos de seus próprios quadros.

Referências

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Empreendedorismo, autogerenciamento subordinado ou viração? Uberização e o trabalhador just-in-time na periferia. *Contemporânea* v. 11, n. 3 p. 933-955 Set.– Dez. 2021.

ANTUNES, Ricardo. A centralidade do trabalho hoje. *Revista Sociedade e Estado*, v. XI, n.2, Jul./Dez. 1996.

ANTUNES, Ricardo. Desenhando a nova morfologia do trabalho: as múltiplas formas de degradação do trabalho. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, v. 83, p. 19-34, 2008.

ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, Ricardo. Trabalho. In: CATTANI, Antônio David; HOLZMANN, Lorena (org.). *Dicionário de Trabalho e Tecnologia*. 3. ed. Porto Alegre: Zouk, 2012. E-book.

ANTUNES, Ricardo. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. São Paulo: Boitempo, 2018. Edição eletrônica.

ARAUJO, Samuel; SILVA, José Alberto Salgado e. Musical Knowledge, Transmission, and Worldviews: Ethnomusicological Perspectives from Rio de Janeiro, Brazil. *The world of music*. Vol. 51 (3), 2009, p.93-110.

BARTZ, Guilherme Furtado; OLIVEN, Ruben George. Como o trabalho flexível afeta os músicos eruditos? O caso da orquestra de câmara Theatro São Pedro de Porto Alegre. *Sociologia & Antropologia*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 135-158, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/YKdkW3XjSsYGVVW5fPjwxTm/?lang=pt> Acesso em: 20 mar 2024.

BENEDICT, Ruth. *Patterns of culture*. 1 ed. Boston: Houghton Mifflin, 2005.

BOAS, Franz. *Antropologia cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

BOMFIM, Camila Carrascoza; MARTINS, Inês Beatriz de Castro. Atividade musical profissional no Brasil: função social e mercado de trabalho - Documento do Grupo de Trabalho. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 29, 2019. *Anais [...]* Pelotas, ANPPOM, 2019, p. 1-2. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2019/6153/public/6153-20910-1-PB.pdf Acesso em: 10 mai 2024.

BOMFIM, Camila Carrascoza; LÜHNING, Angela. Atividade musical profissional no Brasil: função social e mercado de trabalho - Documento do Grupo de Trabalho. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 30, 2020. *Anais [...]* Manaus, ANPPOM, 2020, p. 1-2.

BORGES, Renato Pereira Torres. *Repertório musicológico: conceituações e aplicações contemporâneas na pesquisa em música no Brasil*. Tese (Doutorado em Música), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

BRANDÃO, Domingos Sávio Lins. Análise musical e musicologia histórica. *Revista MODus*, v. 10, p. 21–36, 2012.

CARMONA, Raquel. Curso técnico de gravação musical da EMUFRN: reflexões sobre a formação profissional a partir da avaliação curricular. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 20, 2010. *Anais [...]* Florianópolis, ANPPOM, 2010, p. 437 - 441. Disponível em: [https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2010/ANAIS do CONGRESSO ANPPON 2010.pdf](https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2010/ANAIS_do_CONGRESSO_ANPPON_2010.pdf) Acesso em: 10 mai 2024.

COSTA, Rodrigo Heringer; PELÁEZ, Catalina Gutiérrez; SOUZA, Cristiano Wilson Silva de; *et al.* O trabalho de musicistas como tema de pesquisa em Salvador. In: *30 + 30: pós-graduação & música*. Salvador: EDUFBA, 2020, p. 257–275. 5v. (Paralaxe, 5).

COSTA, Rodrigo Heringer. *A música como arte de viver em Salvador*. Tese (Doutorado em Música), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.[1]

COSTA, Rodrigo Heringer. “Ou a gente trabalha, ou mexe com música”: notas sobre hiatos entre 'fazer musical' e 'profissão' no cotidiano de músicos em Salvador. *Debates*. UNIRIO, n. 25, p. 115-161, dez., 2021.

COSTA, Rodrigo Heringer; SOUZA, Caio Luiz Jardim. A música como ocupação no Brasil em 2019: análise da composição do mercado de trabalho. *Opus*, v. 29, p. 1–24, 2023.

DAYDÉ, Dora Lins e Silva; AZEVEDO, Gabriel Bittencourt; VERAS, Gabriel Ribeiro. Estudante de graduação em música no IVL/UNIRIO e musicista profissional: considerações sobre conflitos entre essas duas condições. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 33, 2023. *Anais [...]* São João Del-Rei, ANPPOM, 2023, p.1-8. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2023/papers/1859/public/1859-7202-1-PB.pdf Acesso em: 30 abr 2024.

DEL BEN, Luciana. Por uma melhor compreensão do trabalho docente: contribuições da abordagem sócio-fenomenológica. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 13, 2001. *Anais [...]* Belo Horizonte, ANPPOM, 2001. p. 290 - 295. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anppom_2001_1.pdf Acesso em 10 mai 2024.

DUMONT, Louis. La Valeur chez les modernes et chez les autres. In: *Essais sur l'Individualisme: une perspective anthropologique sur l'ideologie moderne*. Paris: Seuil, 1983.

FOUCAULT, Michel. Verdade e poder. In: FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Roberto Machado (Org). 18.ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

FOUCAULT, Michel. Nota 8 da Aula de 17 de janeiro de 1979. In: FOUCAULT, M. *Nascimento da Biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Formação do licenciado em música e mercado de trabalho. ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 12, 1999. *Anais [...]* Salvador, ANPPOM, 1999. p. 1-10. https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_1999/ANPPOM%2099/PAINEIS/WILKE.PD

E

GOMES, Solange Maranhão. *A inserção profissional de licenciados em música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná*. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

GUAZINA, Laize. As configurações do trabalho musical e a pandemia da Covid-19: precarização, luto, resiliência e redes de cooperação. *Opus*, v. 27 n. 3, p. 1-27, set/dez. 2021.

GUAZINA, Laize Soares. *Práticas musicais em Organizações Não Governamentais: uma etnografia sobre a (re)invenção da vida*. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

NEDER, Álvaro; ROSA, Leandro Montovani da; VERAS, Gabriel Ribeiro; AZEVEDO, Gabriel. ST9 O trabalho no campo da música no Brasil. Ementas resumidas dos STs. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 2023. n.p. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1C1tx2MCrhtvEAK-94Raxf-e-FYyUBrwBppBRgkZsIQY/edit> Acesso em: 10/5/24.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *O trabalho do antropólogo*. 2. ed. Brasília/São Paulo: Paralelo 15/Editora UNESP, 2000.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA UFMG. Linhas de Pesquisa. Disponível em: <https://musica.ufmg.br/ppgmus/linhas-de-pesquisa/> Acesso em 30/4/2024.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA UFRGS. Apresentação. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgmusica/apresentacao/>.2024. Acesso em 30/06/2024.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA UFRJ. Linhas de Pesquisa. Disponível em: <https://ppgm.musica.ufrj.br/linhas-de-pesquisa/>. 2024a. Acesso em 30/06/2024.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA UFRJ. Projetos de Pesquisa. Disponível em: <https://ppgm.musica.ufrj.br/projetos-de-pesquisa/>. 2024b. Acesso em 30/06/2024.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA UNIRIO. Linhas de Pesquisa. Disponível em: <https://www.unirio.br/ppgm/linhas-de-pesquisa/>. 2024a. Acesso em 28/06/2024.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA UNIRIO. Projetos de Pesquisa. Disponível em: <https://www.unirio.br/ppgm/projetos-de-pesquisa/>. 2024b. Acesso em 28/06/2024.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Pesquisa em Música no Brasil: das dimensões históricas à conjuntura atual da produção de conhecimento no país. In: *Ensino, aprendizagem e expressão musical: pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Música da UEM*. Curitiba: Appris, 2023.

REQUIÃO, Luciana. O músico-professor: uma investigação sobre sua atividade pedagógica. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 13, 2001. *Anais [...]* Belo Horizonte, ANPPOM, 2001. p. 296 - 300. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anppom_2001_1.pdf Acesso em 10 mai 2024.

REQUIÃO, Luciana. *Trabalho, música e gênero*: depoimentos de mulheres musicistas acerca de sua vida laboral. Um retrato do trabalho no Rio de Janeiro dos anos 1980 ao início do século XXI. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2019. Edição eletrônica.

REQUIÃO, Luciana. Mundo do trabalho e música no capitalismo tardio: entre o reinventar-se e o sair da caixa. *Opus*, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 1-25, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2020b2603/pdf> Acesso em: 22 nov. 2020.

REQUIÃO, Luciana. Pesquisas e estudos sobre o trabalho do músico no Brasil: notas sobre um campo em formação. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 32, 2022. *Anais [...]* Natal, ANPPOM, 2022, n.p. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2022/papers/1037/public/1037-5741-1-PB.pdf Acesso em 20 abr 2024.

PRATES, Ian. COSTA, Rodrigo Heringer. Uma orquestra desafinada: o mercado de trabalho brasileiro em dois movimentos – antes e durante a pandemia – e o caso dos trabalhadores da música. Porto Alegre, 2 set. 2021. Disponível em: <https://sbsociologia.com.br/uma-orquestra-desafinada-o-mercado-de-trabalho-brasileiro-em-dois-movimentos-antes-e-durante-a-pandemia-e-o-caso-dos-trabalhadores-da-musica/>. Acesso em: 7 dez. 2024.

REQUIÃO, Luciana; COSTA, Rodrigo Heringer. GT 12 Música e trabalho: olhares sobre o fazer musical como atividade laboral. *Grupos de Trabalho*. X ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA, 2021, p.17. Disponível em: <https://www.abet.mus.br/wp-content/uploads/2021/07/GTs-aprovados-informacoes-completas.pdf> Acesso em: 10/5/24.

REQUIÃO, Luciana; COSTA, Rodrigo Heringer. ST8 O trabalho no campo da música no Brasil. *Subáreas e Simpósios Temáticos aprovados para o XXXII Congresso da ANPPOM*. 2022. n.p.

Disponível em: <https://anppom.org.br/xxxii-congresso-da-anppom/sts-e-subareas/> Acesso em: 10 mai 24.

SANTOS, Micael Carvalho dos. Panorama da graduação em Música no Brasil: breve análise a partir do Censo da Educação Superior - 2020 do Inep. *Revista da Abem*, v. 31, n. 1, p. 1-30, 2023. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1154/643> Acesso em 10 mai 2023.

SEEGER, Anthony. Etnografia da música. *Cadernos de Campo*, v. 17, p. 237–260, 2008.

SILVA, José Alberto Salgado e. *Construindo a profissão musical: uma etnografia entre estudantes universitários de música*. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

SIMÕES, Julia da Rosa. *Ser músico e viver da música no Brasil: um estudo da trajetória do Centro Musical Porto-alegrense (1920-1933)*. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

TOMÁS, Lia; FIGUEIREDO, Sergio. Formação de mestres e doutores em Música no Brasil - a produção acadêmica registrada nos anais da ANPPOM (1990-2010). In: RAY, Sonia (Org.). *Formação e avaliação de pesquisadores e docentes em Música no Brasil*. Goiânia: Editora Vieira, 2011.

TRAVASSOS, Elizabeth. Redesenhando as fronteiras do gosto. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 5, n. 11, p. 119-144, out. 1999.